

Nelson Piquet ganha título em Las Vegas

Las Vegas - O brasileiro Nelson Piquet conquistou ontem o Campeonato Mundial de Fórmula-1 ao terminar em quinto lugar o Grande Prêmio de Las Vegas, vencido pelo australiano Alain Jones. O argentino Carlos Reutman, que era o principal candidato ao título, pois estava com um ponto de vantagem sobre Piquet, na contagem geral dos pontos, ficou em oitavo lugar.

A vitória de Piquet, no Campeonato de Fórmula-1, foi analisada ontem, por especialistas, como o resultado do êxito de sua técnica e sua coragem. Conhecido como um piloto extremamente frio, Nelson Piquet em diversos grandes prêmios chegou a impressionar pela disposição com que promovia certas ultrapassagens e acabou sendo considerado o melhor piloto da competição, mesmo antes de ganhar o título.

A corrida de ontem foi marcada de sucessivas modificações entre os seis primeiros colocados. Reutman que largou na pole-position não foi feliz e logo era ultrapassado por outros concorrentes. Piquet, também, que largou na quarta posição, perdeu essa condição, sendo suplantado por Jones, Andretti, Lafitte e Prost. Depois, é que Lafitte teve de trocar os pneus e perdeu sua chance na corrida.

Nelson Piquet é o segundo corredor brasileiro a conquistar o Campeonato Mundial de Fórmula-1. Antes dele, apenas Emerson Fittipaldi havia conseguido o feito. Atualmente, Fittipaldi é proprietário de uma escuderia mas seu carro raramente consegue figurar entre os que se classificam para os Grandes Prêmios. Ainda na semana passada, ele e seu irmão Wilsinho aventaram a possibilidade de não mais disputar o campeonato do próximo ano.



Piquet: campeão da Fórmula-1

Jogos Escolares abertos ontem no ginásio do Dede

Os XVII Jogos Escolares da Paraíba foram abertos ontem com a presença da Secretária Giselda Navarro Dutra, representando o Governador Tarcísio Burty, e diversas outras autoridades do Ginásio aberto do DEDE. A abertura dos Jogos teve início com a apresentação da Ginástica Rítmica de 120 alunas da Escola de 1ª e 2ª Grau Papa Paulo VI, seguida pela volta olímpica do atleta Carlos Diniz, dos juramentos do atleta e do árbitro, proferidos por José Mácio de Medeiros e José Araújo respectivamente. Logo depois, a Secretária de Educação declarou em nome do Governo do Estado da Paraíba abertos os XVII Jogos Escolares.

Estes Jogos são uma promoção da Diretoria Adjunta de Educação Física e Desportos - DAEFD - e conta com a participação de 37 Colégios da rede particular e oficial de ensino.

Na solenidade compareceram, além da Secretária Giselda Navarro Dutra, o Tenente Antônio Carlos Kern representando o General Inaldo Seabra Noronha do Grupoamento de Engenharia, do Tenente Willian Beira do DEDE. A abertura dos Jogos foi realizada pelo Cel. Ivanildo Carvalho do 15 RI, do Major Romualdo Carvalho Costa representando o Cel. Severino Táliao de Almeida da Polícia Militar, da Professora Maria Judy de Assis da DAEFD e de outros assessores da SEC.

Gasolina passa para 85 cruzeiros

O álcool hidratado aumenta para Cr\$ 52 e o gás de cozinha para Cr\$ 485 o botijão



O hospital de Cleveland onde o presidente João Figueiredo faz exames a partir de hoje

Figueiredo já é examinado hoje nos EUA

Brasília - O Presidente licenciado João Figueiredo viajou ontem para Cleveland, Estados Unidos, onde fará uma série de exames médicos que irão determinar a necessidade ou não de uma operação.

O Boeing Especial da Varig levou o presidente e sua comitiva, composta por 38 pessoas, entre elas a mulher, os filhos e dois irmãos do presidente, e os chefes da Casa Militar e do SNI, o avião contém uma unidade médica móvel a bordo.

Trinta minutos após a partida do avião presidencial saiu outro Boeing de reserva, que será usado para qualquer emergência.

Figueiredo partiu da Base Aérea de Brasília.

O presidente em exercício Aureliano Chaves foi a única autoridade presente ao embarque.

O presidente Figueiredo deverá fazer seus primeiros exames hoje. A cineangiocoronariografia será realizada provavelmente na manhã e de seu resultado dependerá a operação para implantar uma ponte de safena.

Começa amanhã o pagamento do funcionalismo

Começa amanhã o pagamento ao funcionalismo público estadual, referente ao mês de outubro. Em João Pessoa, a exemplo dos meses anteriores, o pagamento será feito nas agências do Banco do Estado da Paraíba - Paraíba, localizadas no Centro Administrativo e na Rua Gamma e Melo. No interior, será efetuado através de diversas agências bancárias, incluindo o Paraíba Banco Econômico, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Bradesco.

Os pagamentos serão efetuados de conformidade com a tabela já divulgada ontem, em um título de bens que lhe foram doados e outros adquiridos com recursos próprios. Sua receita será constituída de recursos oriundos de convênios ou empréstimos, dotações orçamentárias, créditos especiais e suplementares, e remuneração dos serviços técnicos que prestar.

Burity manda projeto da Fundap à AL

Definir a estrutura fundiária da Paraíba e resolver problemas de ordem social são os objetivos da Fundação de Colonização e Desenvolvimento Agrário do Estado da Paraíba, cujo projeto foi elaborado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento e enviado à Assembleia quarta-feira pelo Governador Tarcísio Burty.

Terras públicas e devolutas de propriedade do Estado formam o patrimônio da Fundap, além de bens que lhe foram doados e outros adquiridos com recursos próprios. Sua receita será constituída de recursos oriundos de convênios ou empréstimos, dotações orçamentárias, créditos especiais e suplementares, e remuneração dos serviços técnicos que prestar.

A Fundap terá como objetivo prioritário a colonização e o desenvolvimento rural do Estado obedecendo o Estatuto da Terra. (Página 8)

MEC destina maiores verbas para merenda

O Secretário geral do Ministério da Educação, coronel Sérgio Mário Pasquali, disse ontem em João Pessoa que o Programa de Merenda Escolar terá no próximo ano aplicações de 58 bilhões de cruzeiros. Destes, 28 serão retirados do orçamento do MEC e o restante representará a participação dos Estados e Municípios.

No próximo ano "não apenas será aumentado o número de dias de distribuição da merenda nas escolas, como também a quantidade de proteínas e calorias distribuídas diariamente para cada criança", afirmou o secretário do MEC.

Atualmente quinze milhões de crianças no 1º grau são atendidas pela merenda escolar, conforme dados fornecidos pelo coronel Pasquali. No próximo ano, a merenda atingirá mais quatro milhões de colégias.

O coronel Sérgio Mário Pasquali falou também sobre o ensino profissionalizante, "prioritário dentro da nova administração do Ministério". Disse que este tipo de ensino vem dissendo motivo de estudos por parte do MEC. "Nós julgamos que ele deve ser apoiado prioritariamente e caracterizados isto com fatos, com o próprio orçamento das Escolas Técnicas para o ano que vem, que foi considerado significativo", explicou (Página 8)

IRA explode o veículo de um oficial inglês

Londres - O tenente general sir Stuart Pringle, comandante da Real Infantaria da Marinha teve seu carro explodido ontem pelo Exército Republicano Irlandês e em consequência os médicos tiveram que lhe amputar a perna direita abaixo do joelho. O militar, de 53 anos, foi o comandante das forças de comando na Irlanda do Norte.

O militar está internado e os médicos informaram que agora tentam salvar-lhe a outra perna, também severamente ferida no atentado, executado quando ele saía de sua casa. O escritório de publicidade do IRA enviou mensagens por telex a todos os meios de informação assumindo a responsabilidade pelo atentado.

Ainda ontem, na Irlanda do Norte, outro carro explodiu, mas ninguém saiu ferido e nenhuma organização assumiu a responsabilidade. Os dois atentados ocorreram uma semana depois que o mesmo IRA explodiu uma outra bomba em Londres que provocou a morte de duas pessoas e feriu outras 38. Um porta-voz da Scotrand Yard disse que o carro de Pringle tinha andado poucos metros momentos depois de sair de casa e que o oficial levava consigo um cachorro que não saiu ferido.

Paraíba Palace Hotel pode ser fechado por falência

Paraíba Palace, o mais tradicional hotel de João Pessoa, poderá ser transformado em um prédio comercial com escritórios de advocacia, cartórios, gabinetes odontológicos, clínicas e até repartições públicas, informaram, ontem, fontes seguras, adiantando, officiosamente, que já existe um plano de reforma elaborado pelo arquiteto Mario Glauco di Lascio.

Tombado pelo Patrimônio Histórico da Paraíba e, agora, inteiramente entregue ao descaso, o Paraíba Palace já foi a principal casa de hospedagem de João Pessoa, juntamente com o Hotel Globo. Pessoas ouvidas a respeito disseram que a movimentação naquele hotel caiu assustadoramente após a construção do Viaduto Damásio Franca.

Somando-se a isto a inauguração de novos hotéis, mais modernos e confortáveis, o Paraíba Palace foi aos poucos esquecido e hoje vivem ali apenas algumas pessoas que ocupam pouquíssimos quartos, ficando muitas suítes baixas. Por isso mesmo é que o sr. Ronaldo Franca de Araújo, seu proprietário, pretende fazer uma grande reforma no prédio.

Em virtude disso, distribuiu com todos os comerciantes que ocupam a sobrelota do hotel, cartas oferecendo os vários pontos comerciais por quantias, no entanto, consideradas absurdas pelos inquilinos. Com o dinheiro que consegue nas vendas, Ronaldo Franca de Araújo poderia dar início à obra de reforma do seu grande hotel. (Página 8)



O Palace Hotel pode ser transformado em prédio comercial

Brasília - O novo aumento da gasolina, que passa hoje a Cr\$ 85 o litro, segundo portaria divulgada ontem pelo CNP (Conselho Nacional do Petróleo), será o último do ano. Com mais esta elevação, o reajuste acumulado da gasolina fica em 66,6 por cento, em 1981 - abaixo, portanto, da inflação prevista para o período. O álcool hidratado sobe de Cr\$ 48 para Cr\$ 52 o litro, representando um aumento de 8,3 por cento.

De acordo com a portaria do CNP, os dois maiores percentuais de elevação entre os combustíveis foram dados ao querosene de aviação e ao óleo diesel, com 19,6 por cento e 19 por cento, respectivamente. A partir de hoje, o querosene de aviação, que havia se mantido inalterado no reajuste passado, passa de Cr\$ 25,50 para Cr\$ 30,50 - com o que aumentará também o preço das passagens aéreas, amanhã ou terça-feira -, enquanto o diesel sobe de Cr\$ 42 para Cr\$ 50 o litro.

Aumentam hoje igualmente o GLQ (gás de cozinha), cujo botijão de 13 quilos passa de Cr\$ 420 para Cr\$ 485 nas entregas a domicílio e Cr\$ 450 nos postos de revenda (15,5 por cento a mais) e o oleoquerosene IPRF (baixo ponto de fulgor) e ITRF (baixo teor de enxofre), que sobem, respectivamente, para Cr\$ 23 (mais 15 por cento) e Cr\$ 28,60 (11,9 por cento acima) o quilo; e ainda o querosene iluminante, cujo litro foi elevado em 18,6 por cento, saltando de Cr\$ 43 para Cr\$ 51.

Verifica-se, a partir da portaria divulgada ontem pelo CNP, que a paridade de preço entre o álcool carburante e a gasolina, até então de 54 por cento, quase no limite legal de 60 por cento, cai para 61,1 por cento, diferencial pelo qual se procura renovar o interesse do consumidor pelos veículos movidos a álcool, duramente afetados nos últimos meses.

O reajuste médio dos combustíveis, no último aumento do ano, ficou em 15 por cento. O principal objetivo desta nova elevação é reforçar a conta-petroleo no início de 1982, já que a receita dos aumentos dos derivados de petróleo já ingressa no caixa do orçamento monetário 15 dias antes do primeiro mês de faturamento - portanto, começará a entrar apenas em dezembro.

O aumento passado nos preços dos combustíveis, concedido no dia 28 de junho para a gasolina, diesel e álcool hidratado e em julho para os outros derivados, já havia sido suficiente para fazer cumprir a meta governamental de reduzir em Cr\$ 50 bilhões, em 1981, o déficit da conta-petroleo. O déficit manteve-se constante entre Cr\$ 120 bilhões e Cr\$ 130 bilhões ao longo do ano, esperando-se que chegue em torno de Cr\$ 80 bilhões em dezembro.

O Ministério do Planejamento havia autorizado no CNP a decretar a vigência dos novos preços desde o último dia 11, mas o plano foi alterado pela abertura excepcional dos postos no sábado passado, pelo feriado do dia 12. A vigência não poderia ser fixada para o próximo fim de semana porque haverá exatidão idêntica ao do dia 12, voltando a abrir os postos no sábado, por causa da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite.

Mulheres do PMDB realizam sua convenção

Para discutir estatuto, carta de princípios, Diretoria do Setor Feminino, eleições de 82 e organização das mulheres na Paraíba, será realizada amanhã, a partir das 9 horas, na Câmara Municipal, a convenção do Departamento Feminino do PMDB em João Pessoa.

Além da presença do deputado federal Marcondes Gadelha, a convenção contará ainda com a participação de 80 mulheres filiadas, representantes de Campina Grande e dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, Setor Jovem e Movimento Trabalhista, Diretoria Municipal e Regional do PMDB, entidades populares e democráticas e políticos locais.

A proposta do Setor Feminino do PMDB é que se reúnam as entidades populares e democráticas da Paraíba para juntas programarem a realização do I Encontro da Mulher Paraíba.

Encontro, segundo elas, discutirá profundamente a carente, desemprego, condições de saúde, transporte e Moradia, educação dos filhos, luta pela democracia, necessidade da participação das mulheres e questões referentes a sua sexualidade.

Após as discussões será tirada uma linha única de intervenção no movimento de mulheres na Paraíba, rumando para a construção da Federação da Mulher Paraíba.



A UNILÃO

Publicado por Álvaro Machado
Fundado por Álvaro Machado

POSTULAÇÕES SUCESSÓRIAS

A imprensa noticiou há dias que um dos pretendentes a candidato pelo PDS ao Governo do Estado estaria mal satisfeito com o tratamento que estaria sendo dispensado, a ele e ao grupo que o apóia, em algumas Secretarias. Informou-se também que o postulante pedesista, em vista desse pretensão tratamento discriminatório, cogitava de renunciar a indicação do Partido.

A notícia, cuja origem e motivações o Governo ignora, mesmo assim, já mereceu resposta do Governador Tarcísio Burty, em consideração do apreço devido a todo e qualquer correligionário, ainda que desconheça os seus motivos, reais ou aparentes, de insatisfação quanto ao desatendimento de seus pleitos encaminhados a órgãos do Governo.

Atada que já recolocadas as coisas em seus devidos lugares e ainda que já assentada a poeira dessa tentativa de cisão, com que forças de outros interesses pensaram intranquilizar o ambiente partidário situacionista, cabe agora, no entanto, um vigoroso e definitiva reafirmação dos princípios que orientam este Governo nas diretrizes administrativas e no trato do processo sucessório, que não se misturam nem se confundem.

Em primeiro lugar, é preciso distinguir, portanto, a dupla posição de comando do Governador Tarcísio Burty, na sua condição de titular do Governo e na sua postura de chefe do Partido que o levou para a frente do Poder Executivo e que o apóia em sua administração. Para que se enargue a correta e exata posição do Governador Tarcísio Burty na sua condição de titular do Poder Executivo, é necessário atentar bem para o seu passado, para sua formação intelectual e cultural para a filosofia de vida que escolheu e para os ideais políticos e morais que abraçou em consonância com tais valores. Quem se dispuser a tanto, irá certamente concluir sem esforço que o compromisso natural do Governador Tarcísio Burty, em harmonia com as suas opções éticas, é com a renovação e o aperfeiçoamento dos costumes políticos, e que todo o seu empenho administrativo tem sido dirigido para a realização concreta daqueles postulados. Assim sendo, enquanto Governador, Burty nunca permitiu e jamais permitirá que o Estado seja repartido como despojo de clientelismo político ou como desfrute de alguma facção partidária.

No tocante à sua condição de chefe do Partido situacionista, o Governador Tarcísio Burty também cultiva posição muito bem definida. Em preliminar, não reivindica o papel de tutor da organização partidária a que pertence, mas, muito pelo contrário, reconhece a existência de instâncias próprias dentro do Partido onde a indicação ou indicações a sucessão governamental devem ser postuladas. Legitimadas que sejam as indicações pelo órgão partidário competente, todas merecerão o seu acatamento em absoluta igualdade de tratamento. Consciente de que as agremiações partidárias compõem-se de líderes igualmente qualificados, e desta forma devem ser vistas como normais e até salutares as dissensões internas, o Governador Tarcísio Burty sobrepe-se a todas as eventuais facções do PDS para enargar o Partido como um todo.

É é como unidade, seja com um só candidato, seja agrupado em sublegendas, conforme a decisão de seus correligionários, que Burty levará o PDS às eleições do próximo ano.

Sentindo-se o Governador de todos os paraibanos, Tarcísio Burty submeterá a seu julgamento os resultados de sua administração, e, mesmo considerando a situação extremamente difícil em que foi obrigado a atuar, espera com tranquilidade que o saldo positivo de obras realizadas renda um veredicto popular favorável.

É esta a sua posição como Governador e como chefe do Partido.

MOSHE DAYAN E A PARAIBA

Moshe Dayan, que, pagando tributo à condição humana, vem de ser sepultado com honras de Estado em Tel-Aviv, manteve ligação com a Paraíba através de correspondência com um dos "arqueologistas amadores" dedicados, nos vageiros da profissão de rotina, a estudos e investigações sobre vestígios de civilizações arcaicas no solo do Nordeste. Tais beneméritos não são muitos em número, mas pertinácia e imaginação capaz de voar alto não lhes falta. Entre eles podem ser arrolados Clovis Lima, autor do melhor ensaio sobre os petroglifos do Ingá do Bacamarte, Jeová Mesquita, Balduino Leles, bastante decepcionado com o descaso do governo em relação àquele monumento testemunhante da sabedoria e simbolatria de povos antigos, e, sobretudo, Geraldo Joffily, metido com suas obrigações de magistrado lá para os lados de Brasília, solitária capital Federal deste país de amnésicos.

Um desses utopistas realiza todos os anos romaria à Pedra Lavrada do Ingá e lamentou o despenque de um chamecho lateral do painel mais misterioso nos seus desenhos indecifrados do mun-

do inteiro. Informado das atividades amadoras de Moshe Dayan, creditado inclusive pela descoberta das ruínas dum sinagoga milenar em algum lugar da Galiléia, entrou em contacto com ele buscando interessá-lo no enigma da presença dos fenícios no Nordeste do Brasil, e, de modo particular, na interpretação do paredão granítico do Ingá. Ao cientista, general e herói da Guerra israelense dos Seis Dias, foram enviadas fotografias e dados traduzidos em inglês acerca do maravilhoso e negligenciado marco de uma civilização desaparecida. Até hoje ninguém sabe quem gravou no penhasco aqueles sinais, traços e roteiros, preces, direções de guerra ou devoção mitológica. Gente civilizada? Índios? Bem difícil atribuir a selvícolas tarefa daquelas, que demandava meses de duro trabalho sensorial ao pé da rocha, e a posse de ferramenta metálica de que não dispunha o bugre, ocupado com a sua pesca e a sua caça alimentar.

Esse problema, agitado desde os anos 20, pelo cientista Ludovico Sgravenha-

Oias Gomes

gen, cujos artigos reunidos em uma algaravia de latim, francês e português macarrônico, eram vertidos no vernáculo para A União, pelo autor da consulta, infelizmente não pôde ser dirimido pela argúcia científica do soldado - arqueólogo responsável pela derrota dos árabes em cinco guerras sucessivas.

Ele analisou o material enviado e o distribuiu a professores especializados das Universidades de Tel-Aviv e Beiruth, no Líbano, tendo em vista o profundo conhecimento desses peritos da linguagem e alfabeto hebraico e cananeo. Porventura os ideogramas do Ingá, se assemelhassem mesmo de modo remoto com as letras dessas escritas antiquíssimas.

Mas até hoje os barbudos consultados não deram resposta. Como não a deram cientistas alemães que receberam idêntica prebenda. O general Moshe Dayan morreu aos 66 anos deixando essa tarefa inconclusa. Pessoalmente não acreditava no desembarque de fenícios nas costas do Brasil. E perde assim a equação esfingética um dos estíopes especulativos, uma das possibilidades ainda que vagas de deslinde.

Do Leitor

Rua esquecida

Sr. Editor

Aproveito a oportunidade para denunciar perante a opinião pública o esquecimento a que minha rua está submetida, apesar dos constantes pedidos que temos feito à Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Moro na rua Aristides Vilar, Cidade dos Funcionários e, como eu, dezenas de famílias pedem o calçamento da artéria pois, nesta época, ela fica totalmente esburacada impossibilitando a passagem de veículos. Não é somente a rua, mas a rua que está esquecida pela administração municipal, as demais ruas vizinhas também sofrem as mesmas consequências.

Muito se comenta que nosso bairro é um dos mais antigos de João Pessoa, e mais bem tratado, em comparação aos recém formados Habitacionais construídos nos últimos anos. E um dos mais antigos como também é um dos mais esquecidos, como prova o fato de que a rua está esquecida pela administração municipal, as demais ruas vizinhas também sofrem as mesmas consequências.

Estou lhe escrevendo para mais uma vez denunciar perante a opinião pública o esquecimento a que a Prefeitura Municipal está levando a rua nos. É necessário que as autoridades públicas venham a tomar a iniciativa para ver de perto como anda a situação.

O convite fica feito ao prefeito Damásio Franca para que, juntamente com os seus auxiliares, venha até a rua Aristides Vilar para sentir os nossos problemas.

Grato pela publicação

Carlos Alberto
Cidade dos Funcionários

CARLOS CHAGAS

A SEGUNDA FASE DO GOVERNO FIGUEIREDO

Apesar de o prazo de dois meses de seu afastamento formal da chefia do Governo poder ser ampliado, caso necessite submeter-se a uma operação cirúrgica, é intenção do presidente João Figueiredo iniciar o ano que vem já no exercício da Presidência da República. Pode ser janeiro, pode ser fevereiro, como pode ser antes - tudo dependendo da palavra dos médicos.

Quando retornar, si. Exa. estará inaugurando o que seus auxiliares mais íntimos chamam de segunda fase de seu Governo. E ela se caracterizará menos por certas limitações físicas a que estará obrigado - como viajar menos, posar-se e selecionar problemas a resolver - do que por uma espécie de correção ou retificação de rumo. Em outras palavras, sem alterar no atacado a sua estratégia até agora caracterizada pela abertura política e pelo combate à inflação, aproveitará para mudar no varejo, até em favor desses dois objetivos.

Mudar o quê? Parececece para especulações maiores a partir da simples informação. Mas não errará quem supuser de início, mudanças no Ministério. Não há ministro, muito menos apressado ao registro de crises, no particular. Acordace que a 15 de maio vencerá o prazo para a desnomeação/patibilização de ministros candidatos a eleições que provavelmente se realizará a 15 de novembro. Se mínimo quatro ministros parecem dispostos a enfrentar as urnas: Jair Soares, de Previdência Social, disputando o Governo do Rio Grande do Sul, Mauro Macedo, do Trabalho, a Governador de São Paulo (ex-convicte de Paulo Maluf e sua sublegenda), César Lelis, das Minas e Energia, o Governador do Ceará, e Brasília Abdo-Akbar, disposto a manter sua cadeira de deputado mas, quem sabe, compelido a se lançar no Palácio da Liberdade, ex-Minas Gerais. De outros filiados como possível candidato, não há confirmação, ainda que não se afaste a hipótese de que se pretende sair rumo a sublegenda para o Governo Mineiro, Maria Antunes e Hélio Beltrão parecem fora, não aceitam o sacrifício de entender a sucessão humanana.

O que se especula, assim, é se o presidente João Figueiredo, quando reassumer, possívelmente entre janeiro e fevereiro, não aproveitará logo para reformular o esqueleto que precederá a

rar até maio. Muitos admitem que sim, como admitem mais ainda: não seria a oportunidade de retocar, também, certas peças da equipe pororrer todo o país na liderança de um dos candidatos? Quem quiser que se aventure em nomes, mas melhor ocasião não se registraria.

Vale repetir, não será um segundo Governo, mas a segunda etapa de um mesmo Governo, marcada por maior ou menor alteração de pessoas. Como marcada, também, salvo engano, por outras mudanças. Diante das eleições de novembro de 1982, e não podendo mais, como desejaria, percorrer todo o país na liderança de um dos candidatos do PDS, o presidente precisará de alternativas capazes de sensibilizar o eleitorado - ou de tornar menos violenta a derrota de sua legenda. Uma das fórmulas em exame não por et, atualmente, mas por seus auxiliares mais diretos - estaria na realização de uma série de iniciativas imediatas no campo social. Volta a tese, até agora derrotada, mas por condições em condições de não a liderança de um dos Ministérios chamados sociais, como do Interior, da Educação, da Saúde, da Previdência Social e do Trabalho, buscar-se lá levar a presença da administração federal a todo o interior, de modo mais efetivo. Essas populações em número superior ao planejado, mas mais anseio básico e transportes de massa, como mais ação nos setores educacional, de saúde pública, atendimento e emprego, não são de alguma coisa em condições de minimizar o desemprego ou seus efeitos.

Tudo exigiria mais recursos, além daqueles que diligentemente o ministro Delim Netto fincou na proposta orçamentária. Como, em consequência, tudo também despertaria a oposição do titular do planejamento. Não haveria como, no entanto, continuar aceitando os argumentos de contenção absoluta, se a grande meta se afiçura como vencer eleições ou, no mínimo, perdê-las pouco. Ou de menos. Não a prevalência, mas o crescimento do fator social, exprimir assim o que caracteriza as duas esperas segundo tempo. Capaz, inclusive, de gerar novas mutações pessoais, o ministro está bem retratado e incomformado com a abertura social.

Outra marca do segundo período também possuirá raias políticas. Vencendo o PDS o pleito de 1982, ou perdendo de pouco, caberá ao presidente João Figueiredo ir preparando as bases para a sua sucessão. Inicialmente, conseguindo apoio parlamentar para que as regras do jogo não sejam alteradas por força de uma sucessão em duas oposições - em outras palavras, procurando preservar as eleições indiretas de 1984. Não deixando que PMDB, PP, PT e PDT, somados a grupos erados por forças políticas, possam vencer a eleição direta. Se obtiver sucesso, por meio da conquista de setores hoje a ele aderidos, terá aberto caminho para a eleição de quem afinal sair como candidato oficial, na convenção pedesista. Com Cavalcanti, Aureliano Cavalcanti, Andreazza, Leitão de Abreu, Jarran Passanhão (ou o general Octávio Medeiros) - um de seus provavelmente surgirá unido pelo Palácio do Planalto, o presidente Paulo Maluf, através de seus métodos sui generis, na disputa, será acreditar demais na capacidade de tolerância do sistema dominante. O candidato revolucionário, para ser vitorioso em 1984, precisará de apoio de outras forças em 1983, mas para que esse apoio se corripifique, torna-se necessário que Figueiredo, em 1982, empreenda manobras de aproximação prévia de forças. Porque não será aprovado como vencedor de uma oposição no ano da campanha, que abraça condições para obter aquele resultado posterior. O delego, ironicamente, precisaria começar antes das eleições, logo no início da segunda fase.

Como decorrência do ano final da nova derradeira etapa estará na continuidade do aprimoramento do regime. Não a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, sequer a aprovação de uma nova Constituição - mas, com certeza, o aprimoramento gradativo da atual carta, através de emendas negociadas com os diversos partidos. A como pelas prerrogativas do Congresso.

Este ano, assim, o que não dá sobaço prevalece. Muito violado que o general Figueiredo pode estar confinando a sua sucessão de que por lugar deles próprios, ainda que, sob o véu, ninguém garante nada. Afinal, o enfarte de um ministro não gera nem retrocessos e nem poderá vir tamanha vitória das oposições, daqui a um ano, que até elas temerem por ele. Por estes resultados ou pelo que, inaudientemente, poderá acontecer antes delas, "preventivamente"...

do que viveram nos bons tempos dos "assustados" das serenatas, das cachuvas no bar de João França e das alegres noites dançantes nos salões do velho gl'násio. Por que lamentar, então?

Dizemos adeus. A rua desta, cercada pelos velhos casarões, registraram nossos passos indolentes, segundo direções opostas. Meia na frente, para e vi quando antes de chegar ao esquino, um hábito puzava a pelo braço e ele seguia docemente. Ia continuar a rotina acabar com o reato de fígado que ainda estava, seria com o trabalho para agrandar ao mal cheiroso cacharros de corcê, sem revelar a ninguém que tinha a alma saqueada. Voltava para seu novo mundo e tinha a certeza que os momentos de reencontro dissipariam com a ressaca. O nome, realmente, acabara. Batava o som destinado da vitrola de fundo musical a sua nova vida de morçosa.

O sonho acabou

Seleniteo Lucena

Encontrei-a perdida na noite. Já não era mais inocente. Trocara e cida-dezadas e a validade de ser amada pelo jovem do momento, pelo convívio esporádico com o estranho do posto. Deixou de ser casa, para ser caçadora. Era caçada pelo que passavam os olhos sem dormir, empunhando armas. Agria porque ninguém em troca do seu corpo. Eu a enlei, e, quando me viu, não teve reação. Ficamos com o primeiro opo-

Ele, sem os traços infantis de outrora, e eu sentindo o peso das suas retratado nos primeiros cabelos brancos a enfiar a barba. Por que te membra que porou meus sonhos de menino? Hotei que uma lagrima desca pela sua face macerada e desgastada pelas noites insones. Seus dois mundos começavam a brigar. O primeiro, tentando fazê-lo sair dali e se iludir. O outro, forçando a a trahe-lá, e ganhar o dinheiro necessário para a compra do dia seguinte. Dizem que ninguém se transforma intimamente. Apenas se adapte a novas situações. Ela, pelo menos, pareceu que acreditou nisso hipótese, pois preferiu sair do meu lado, pelas ruas da cidade velha, seguida de sono, de cegueira, das selas mal iluminadas e luminosas, de pedras pedregalhas e exigente e das gargalhadas epi-lépticas das outras raparigas, suas companheiras de submissão.

Conversamos. Saira de Princesa cheia de sonhos, para vencer na cidade grande. Depois, conhecia alguém que a fez acreditar com amor diferente e se entregou de corpo e alma. Ele queria apagar o corpo em depois de tê-la, não hesitou em fugir, deixando apenas sua marca de macho, guardada em seu ventre. E a família, presa aos princípios de honra e de religião, fez reviver os velhos padrões do mata, expulsando-a de casa, a fim de "salvar o bom nome". Daí para o céu foi um passo. Tinha de comer, dar de comer também a lembrança do amor fogaz e, para isso, acatou-se, atendendo o corpo.

Dize para ela que o passado morreu para todos e por isso não devia pensar que fora a única a ser perdendo. Os garçons do novo tempo se dispuseram. Se transformaram em estranhas epi-lépticas por esse Brasil insona, alguns delas esquecidos inclusive

AUNILÃO • Diretor Presidente: Fernando Costa • Diretor Administrativo: João Pessoa • Diretor de Redação: João Pessoa • Redação: Rua Santa Catarina, 100 - João Pessoa - PB • Telefone: 3111 • Anualidade: R\$ 10,00 • Anos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

Jesus e a Pátria

Conclusão da matéria "Senhor Jesus e Senhor a Pátria" de autoria de Pedro Franco Barbosa, cuja primeira parte transcrevemos ontem, de "O Clarim", órgão do Centro Espírita "Amantes da Pobreza", da cidade de Matão, Estado de São Paulo.

"Em Condição Espírita", psicografado por Waldo Vieira, assim se expressa André Luiz: "Somos devedores involuntos do berço que nos acolhe". E acrescenta: "Nunca adiar o cumprimento de obrigações para com o Estado, retribuído nos elevados princípios que ele espousa, buscando a qualidade com o serviço militar, mesmo quando chamado a integrar as forças armadas da guerra" - o erifio é nosso.

O mesmo André Luiz, em "Os Mensageiros", no Cap. XX, mostra-nos que também na espiritualidade há guerra e se usam armas de defesa e ataque, falado-nos de fortificações, setecenas, paliçadas e projetos, até canhões. Lá também os homens (espíritos desencarnados) se combatem e se defendem e André Luiz nos conta, pela boca de Aniceto, a fábula da serpente, que assim se resume: não atacar os bons, mas se defender dos maus. Não nos esqueçamos ainda que se Espíritos, além de se guerrearem, influenciam os combates de um homem, tomando partido, conforme esclarece a Q. 541 de "O Livro dos Espíritos".

Consideremos agora, na oportunidade destes comentários a campanha que se organiza nos meios espíritos, para que se evite dar às crianças brigadas de guerra, ou seja, em forma de armas, com a explicação de que não se trata de sua formação.

Os espíritos, sem dúvida nenhuma, estão absolutamente certos mas, a nosso ver, todo excesso é prejudicial e cumpre evitar que as mentalidades infantis possam desenvolver-se embebedas de ideias que a dura e constante realidade da vida pode, a qualquer momento, contrariar, de modo a mais cruel e inesperado. Infelizmente, a Terra ainda é um planeta de expansão e, dentre os instrumentos de que se vale a Providência Divina, para o cumprimento da Lei de Justiça e Progresso, está a guerra.

Um dia, em nosso planeta, não se falará em guerra, nem mesmo os homens registrarão em termos de violência; até lá porém, alertemos os jovens, nas aulas próprias de sua idade, sobre esse terrível problema contingente que, entretanto, poderão ter de enfrentar, defendendo, de armas na mão, o lar e a família e a pátria.

Esperemos por um futuro sem hostilidades, preparados para elas, educando os jovens no amor à paz, sem, lhes ocultar, porém, a brutalidade da guerra que, por ser realmente uma triste realidade em nosso mundo, mereceu comentários judiciosos dos Espíritos Superiores, em "O Livro dos Espíritos", início e fundamento da Doutrina Espírita. Lá está, outrossim, para tristeza nossa, que a causa que leva o homem à guerra é, simplesmente, a "predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e a satisfação das paixões".

Assim como devemos combater as más tendências dos filhos ainda crianças, em formação, é mister também, pô-los a par das verdades que precisam conhecer, desde logo, a fim de que entendam os fatos e se preparem para eles, fatos todos mais próprios de nossa civilização, ainda voltada para o mal, como sabemos. Por isso mesmo, o Espiritismo é, por excelência, a Doutrina do esclarecimento.

Estamos vendo e colhendo os resultados de se furta-los aos jovens os conhecimentos adequados da vida sexual, para que possam evitar os males de seu uso, e de se ignorarem os fatos, são levados a cometer. Donando-se essas revelações ao grau de entendimento e compreensão de cada criança ou jovem, ter-se-ia proporcionado a todos as diretrizes de que necessitam, para escolher, agir e decidir em matéria de tanta importância na vida física e, sobretudo, moral das criaturas.

É preciso conhecer o mal para saber evitá-lo, ou então, enfrentá-lo, quando inevitável, com coragem, prudência, resignação e sabedoria. Ou será melhor a atitude do avestruz, diante do perigo?

Parece que não nos resta, por enquanto, outro caminho, se não vivermos para a paz, preparados para a guerra. Infelizmente.

Mensagem

"Toda modificação para melhor reclama luta, tanto quanto qualquer ascensão exige esforço. (EMMANUEL)"

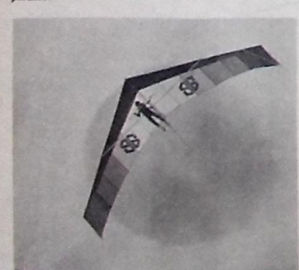
Asas do Brasil

No próximo domingo 25, dezenas de jovens atletas do pedestrianismo paraibano vão participar da "III Corrida Feminina ASAS DO BRASIL", em homenagem ao AVIADOR BRASILEIRO.

As inscrições gratuitas estão sendo feitas até o dia 22.10.81, no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, com Luiza Fortes, mediante o preenchimento de um cupom que está sendo publicado diariamente na página esportiva deste jornal.

A prova que será realizada pela manhã - às 08:00 horas - tem como ponto de partida a ponte sobre a BR-230, na avenida Ministro José Américo de Almeida, Duarte da Silveira e Getúlio Vargas, até o Parque Solon de Lucena.

Os primeiros 10 troféus e 10 medalhas serão ofertados pelo empresário Antonio José da "São Judas Tadeu", e serão entregues após a prova, em ambiente festivo, com banda de música. Todas as participantes, receberão diplomas.



No próximo domingo, 25, pela manhã, no trecho de Av. Beira-Rio - sentido praia/cidade/lagoa - espetáculo de rara beleza com dezenas de moças participando da "III Corrida Feminina ASAS DO BRASIL".

Mogeiro é beneficiado com 2 caminhões pipa

Itabaiana (A União) - Preocupado com a calamitosa situação de centenas de famílias que estavam passando por necessidades de água em suas residências o deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, conseguiu junto a Secretaria dos Transportes, em João Pessoa, dois caminhões pipa para abastecimento de toda a comunidade do vizinho município de Mogeiro, que nos últimos meses vem sendo atingido diretamente pelos fortes efeitos da longa estiagem que há meses vem se abatendo em diversas regiões do Estado, preocupando o habitante de todas essas áreas, bem como as autoridades competentes que buscam a todo custo solução para o problema.

POSTO TELEFÔNICO

O deputado Aécio Pereira também conseguiu junto ao governador Tarcísio Burty e o presidente da Telpa um Posto Telefônico para o município de Mogeiro, estando o mesmo em pleno funcionamento, faltando apenas ser inaugurado oficialmente pelas autoridades, mas mesmo assim já vem atendendo satisfatoriamente a população daquela pequena cidade, que há vários anos reivindicava um sistema de comunicação capaz de atender as necessidades consideradas de urgência, mas que somente agora com a interfe-

rência do parlamentar estadual e com a decisão do governador do Estado, os habitantes passarão a dispor desse benefício.

EMERGÊNCIA PARA TODOS

Outra reivindicação feita nos últimos dias pelo representante do partido oficial, junto ao governador Tarcísio Burty e ao Secretário da Agricultura, Marcos Barachy, foi a decretação de emergência, visando atender as necessidades iminentes de dezenas de famílias pobres e atingidas diretamente pelos efeitos da estiagem, quem desejam trabalhar e não conseguem por falta de trabalho, sendo necessário assim uma medida pelo menos paliativa para amenizar o sofrimento dessas pessoas que desejam trabalhar de qualquer forma para sustentar seus familiares.

SALGADO DE SÃO FELIX

Outro município que o deputado Aécio demonstra-se preocupado com a situação dos agricultores, é o de Salgado de São Félix, para onde conseguiu recentemente um carro pipa para abastecimento de diversas áreas necessitadas de água, justamente pela falta de chuvas em toda a área do "Baixo Paraíba" a exemplo de diversas outras localidades existentes no Estado.

PDS não quer lançar nomes sem consultas

Lastro (A União) - As principais lideranças políticas desse município manifestaram o propósito de só discutirem o problema sucessório depois de consultar os líderes políticos, vereadores, trabalhadores, proprietários rurais e membros do Diretório Municipal do PDS.

Segundo nota assinada pelo prefeito Luiz Abrantes de Sá; Augusto Gonçalves Abrantes, presidente de honra do PDS; e Johnson Gonçalves de Abrantes, chefe de Gabinete do governador, todos os comentários divulgados na imprensa são apenas opiniões pessoais e isoladas, que não representam o pensamento do partido.

O documento afirma ainda que "por esta razão, tanto o prefeito municipal, como os seus seguidores, como as pessoas comprometidas com o progresso do município e com o bem estar social do seu povo, têm em mente que somente a decisão superior do partido, manifestada através da convenção partidária, podem divulgar e escolher os candidatos a todos os cargos eletivos às eleições de 82".

Os três líderes políticos acrescentam na nota que todo aquele que se manifestar publicamente por algum nome está promovendo a desarmonia partidária e desobedecendo a orientação superior do PDS, como partido único e coeso; "o PDS do município de Lastro lançará os seus candidatos na hora oportuna".

Educandário encerra a semana da criança

Jacaraú (A União) - No último dia 15, foi encerrada a comemoração da Semana da Criança, promovida pela Escola Estadual do 1º Grau Castro Pinto, com apresentação de teatro infantil, onde se destacaram os personagens do Sítio do Picapau Amarelo, representados pelos próprios alunos do referido educandário. A Semana da Criança foi aberta no dia 9, com a distribuição de lembranças e comemoração dos aniversários de todos os alunos que completaram ano no corrente mês. Já no dia 12, a diretora da escola, Neuzza Medeiros Alves, deslucou-se com as turmas das

2ª, 3ª e 4ª séries em excursão até a praia do Bessa, Penha e ao Parque Arruda Câmara, em João Pessoa, e a tarde fizeram uma visita ao Distrito Industrial. Essa viagem foi patrocinada pela Empresa Itapemirim, tendo o sr. Pedro Paulino da Silva, encarregado do posto em Jacaraú, não medido esforços para conseguir junto a empresa, dando uma colaboração toda especial.

No dia 14, a diretora ofereceu outro passeio, desta vez aos alunos da 1ª série, ao Sesi do município de Rio Tinto, onde as crianças muito animadas não se cansaram de brincar, jogar e tomar banho de piscina.



Léa Simone Formiga



Alice Barbosa de Araújo



Esperança (A União) - Familiares do sr. Lucas Evangelista de Maria vão comemorar amanhã os seus 90 anos de idade, numa reunião na sua própria residência com "comes e bebes", oportunidade em que estarão presentes todos os seus filhos, netos e bisnetos. Apesar de sua idade avançada, o sr. Lucas Evangelista mostra-se ainda lúcido, lembrando-se inclusive de momentos de sua infância.

Cardoso vai lançar livro em Campina

Sousa (A União) - Realizar-se-á no próximo dia seis de novembro, na cidade de Campina Grande, o lançamento do livro Perfil Legislativo, do escritor Francisco Alves Cardoso.

O convite foi feito pelo advogado e Vice-Prefeito do município Sr. Raimundo Asfora.

De Sousa irá uma comitiva especialmente convidada, para participar da festa de lançamento do livro que trata da história da redemocratização do País, em 1945, até a atual legislação.

Sarmentoda televisão à entidade

Sousa (A União) - Aconteceu às dezessete horas do último dia 12, no "Centro Social Urbano Terezinha de Oliveira Gadelha", nesta cidade, a solenidade de entrega de um Televisor ao CSU, oferecido pelo deputado Gilberto Sarmento, em homenagem às crianças pobres de Sousa.

O televisor foi entregue pelo Vereador Francisco Assis de Abrantes, e ao ato solene compareceram o médico João Gadelha de Oliveira, Assistentes sociais Carmen Céa Montenegro e Fátima Gadelha de Oliveira, Vereador Dário Formiga da Nobrega, além de funcionários e a comunidade do bairros de São José e Conjunto Frei Damião.

A Caminho da Luz

Reencarnação e Espiritismo

Não foram os espíritos que inventaram a Reencarnação - palavra que grafamos com inicial minúscula, em homenagem de nossa alma agradecida à lei sábia e misericórdia que projetou luz sobre o até então incompreendido problema do Ser, do Destino e da Dor.

O ensino reencarnacionista vem de muito longe, e povos antigos e remotíssimas doutrinas.

Ao Espiritismo couberam, apenas, a honra e a glória de estudá-lo, sistematizá-lo, para convertê-lo à atualidade, num dos princípios, senão no principal fundamento de sua granítica estrutura doutrinária.

Grandes vultos do passado, no campo da Religião, da Filosofia e da Ciência, aceitaram e difundiram a Reencarnação.

Origens (nascido em 185 e falecido em 254), considerado por S. Jerônimo como a maior autoridade da Igreja de Roma, afirma, no livro "dos Princípios", em abono da tese básica do Espiritismo: "As causas das variedades de condições humanas são devidas a sucessivas reencarnações".

São, ainda, do eminente e consagrado teólogo as seguintes palavras: "A maneira por que cada um de nós põe os pés na Terra, quando aqui aportamos, é a consequência de como aqui anteriormente no Universo".

Ainda de Origenes: "Elevando-se pouco a pouco, Os Espíritos chegaram a este mundo à Ciência dele. Daí subiram a melhor maneira e chegaram a um estado tal que nada mais terão de ajustar".

Krishna, no Bagavad-Gitá (O Evangelho da Índia), predica, com absoluta e inequívoca clareza: "Eu e vós tivemos vários nascimentos. Os meus, só os conhecedores de mim; vós não conheceis os vossos".

Os Vedas, milhares de anos antes de Jesus-Cristo, dizem, largamente, a ideia reencarnacionista.

Budá aceita e prega a reencarnação. Os sacerdotes egípcios ensinavam que "as almas inferiores e más ficam presa à Terra por múltiplos renascimentos, e que as almas virtuosas sobem, voando para as esferas superiores, onde recobram a vista das coisas divinas".

Na Grécia, berço admirável dos legítimos condutores do Pensamento e da Cultura, encontramos Sócrates, Platão e Pitágoras como fervorosos paladinos das vidas sucessivas.

Sócrates ensinava que "as almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos".

O ensino pitagórico era, como é notório, essencialmente reencarnacionista, dele advindo, por falsa interpretação de romanos pouco evoluídos, a errônea teoria da metemempsicose.

Entre os romanos, Virgílio e Ovídio disseminavam os princípios reencarnacionistas.

Ovídio chegava a dizer: "quando minha alma for pura, iri habitar os astros que povoam o firmamento", admitindo, assim, semelhanças aos espíritos, a sucessiva vida em outras planetas."

S. Jerônimo afirmava por sua vez: "que a transmigração das almas faz parte dos ensinamentos de um certo número de iniciados".

Deixemos, contudo, esses consagrados vultos, cuja opinião, embora respeitável e acatada, empalidece ante a opinião da figura máxima da Humanidade - Nosso Senhor Jesus-Cristo.

O Sublime Embaixador pregou a Reencarnação. Algumas vezes, de forma velada; outras, com objetividade e certeza.

Falando a respeito de Elias, o profeta falecido alguns séculos antes, diz o Mestre: "Elias já veio e não o conhecestes", compreendendo então os discípulos que se referia a João Batista (Elias Reencarnado).

No famoso diálogo com Nicodemos, afirma que ninguém alcançará o Reino de Deus se não nascer de novo."

Nascer da água e do Espírito - o que completa a intenção, o pensamento reencarnacionista de Jesus.

Em outra oportunidade, externando por meio de simples alegoria sobre a Lei de Causa e Efeito - ou Carma - sentença: "Ninguém sairá da terra sem que pague até o último centavo", isto é: até a completa remissão das faltas.

Como se vê, o Espiritismo não criou, não inventou a Reencarnação.

ACEITANDO-a como herança de eminentes filósofos e respeitáveis doutrinas, de Jesus e de seus discípulos, e confirmada, a seu tempo, pelos Espíritos do Senhor, o Espiritismo promoveu o seu estudo, a sua difusão, a sua execução.

Ela é, contudo, antiquíssima, conhecida e professada antes do Cristo, na época do Cristo e em nossos dias.

Ha mais de um século o Espiritismo apresenta - por único meio de cretismo num Pai Justo e Bom, que dá a cada um "segundo as suas obras" - como elemento explicativo da promessa de Jesus de que "nenhuma de suas ovelhas se perderia".

A Reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica sem fugir ao bom senso nem à lógica, as condições desiguais humanas - sociais, econômicas, racionais, físicas, morais e intelectuais.

Se o esclarecimento paleontológico, tanta diversidade deixariam um doloroso "ponto de interrogação" em nossa consciência, no que diz respeito a Justiça Divina? Sem as suas claridades seria a Justiça de Deus bem inferior à dos homens.

Talvez um Deus parcial, injusto, caprichoso, cruel, impiedoso e insano.

Um Deus que beneficiaria a uns e infelicitaria a maioria.

Com a Reencarnação, temos Justiça Incorruptível, equânime, refletindo a limitada Bondade do Criador.

Um Deus que perdoa sem tirar ao culpado a glória da remissão de seus próprios erros.

Um Deus que perdoa, concedendo ao culpado tantas oportunidades quantas ele necessita para reparar os males que praticou.

Com a Paleontologia, temos um Deus que se apresenta no altar de nossa consciência e no templo do nosso coração, como Pai Misericordioso e Justo, um Pai Carinhoso e Magnânimo, que oferece a todos os seus filhos os melhores ensinos de redenção, através das vidas sucessivas neste e noutros mundos, mundos que são "as outras vidas" - a que se refere Jesus no Evangelho.

Tantas vidas quantas necessárias, porque o essencial é o justo é que "nenhuma das ovelhas se perca".

Martins Peralva (Estudando o Evangelho)

Sousa (A União) - As sras. Eva Coeli Abrantes de Sena Leitão, esposa do advogado Inaldo Rocha Leitão; Alice Barbosa Gadelha, esposa do agropecuarista Maximino Pinto Gadelha, e Léa Simone Formiga Melo, noiva do engenheiro Raimundo Nonato Pinto Gadelha, também integram o grupo das patronesses do desfile de modas, que será promovido no próximo dia 24, às 21h, no Riachão Campestre Clube, com apresentação da Moda Verão 81/82 pela boutique Maria Bonita, de Campina Grande.

Israelenses sepultam hoje o ex-ministro Moshe Dayan

Tel Aviv - Destacadas personalidades de Israel e do mundo renderam ontem tributos a Moshe Dayan, que morreu de um ataque cardíaco, enquanto Israel se prepara para os funerais, hoje de uma de suas principais figuras nos 33 anos de história do Estado Judeu.

Antecipando-se que o primeiro-ministro Menachem Begin emitirá uma declaração e que o governo dará a conhecer os planos dos funerais do ex-general, Chefe do Estado Maior, Ministro da Defesa e Chanceler.

Dayan morreu aos 66 anos e será enterrado em sua povoação natal de Nahalal, uma granja coletiva do vale de Jezreel, na Galiléia. Foi lembrado como uma personalidade inovadora, tanto em suas funções de chefe militar como negociador de paz.

A viúva de Dayan Rachel, recebeu numerosas personalidades que foram apresentar-lhe condolências em sua casa de Zahala, num subúrbio de Tel Aviv. Também recebeu chamados do ex-ministro da Defesa, Ezer Weisman, do embaixador norte-americano Samuel Lewis, do ministro da Defesa Ariel Sharon, e do prefeito de Jerusalém, Teddy Kolley e outros políticos.

A rádio de Israel transmitiu uma longa recapitulação da carreira de Dayan e uma entrevista gravada cinco dias antes de sua morte. Diz ali que não temia a morte. Recordou o grave ferimento que lhe custou o olho esquerdo durante uma incursão em 1941 con-

tra as tropas francesas na Síria. "Meus amigos queriam, entregá-me aos franceses para que me atendessem, porém lhes disse que preferia morrer a ser prisioneiro".

O chefe do Partido Trabalhista Chimon Peres, como Dayan um dos primeiros discípulos de David Ben Gurion, o primeiro governante de Israel, disse que Dayan nunca imitou em nada e não pode ser imitado".

A uma pergunta sobre como se recordaria de Dayan, Perez respondeu que ele deu a Israel um exército pronto e combativo, porém que também foi um visionário negociador de paz. O ex-secretário norte-americano Cyrus Vance disse à rádio Israel que acreditava que sem Dayan não se teria chegado aos acordos em Camp David nem ao tratado de paz com o Egito.

O ex-presidente norte-americano Jimmy Carter, que foi o mediador do processo de paz entre o Egito e Israel, assinou seu livro sobre Dayan que sua dedicação e seus esforços infatigáveis para Camp David contribuíram para o programa de paz entre Egito e Israel e todos os seus vizinhos.

O presidente norte-americano Ronald Reagan disse que rezava para que haja uma era de paz em que todas as nações e povos da região vivam juntos em harmonia. Esta, depois de tudo, foi a causa da morte de Dayan. O presidente francês François Mitterrand enviou uma mensagem de condolências à viúva de Dayan.

Polonês faz crítica ao antibiótico

Recife - O professor Wladimir Kurylowicz, diretor do Instituto de Higiene de Varsóvia, Polônia, em uma das muitas autoridades mundiais em antibióticos, encontra-se nesta capital para lançamento do seu livro "Antibióticos, uma revisão crítica" e disse que, para se controlar o uso indiscriminado no medicamento no Brasil, "precisamos passar para a criação de uma lei que proibisse a venda sem receita médica e o estabelecimento de uma política de nacionalização do setor".

Afirmou que a Polónia, o seu país, sendo uma nação mais pobre do que o Brasil, parou de estudar a esta área, porém tem indústria farmacêutica própria e esquema de controle nas vendas. Deu exemplos de efeitos negativos e perigosos do antibiótico, que sem dúvida foi a descoberta do século. Entre as consequências do emprego indevido do produto ele citou como mais frequentes os fenômenos de resistência, toxicológicos (agudos ou crônicos) e ainda a modificação da flora intestinal da média em que se usa a via oral.

Os aminoglicosídeos, a estreptomicina e a Karamecina usam em excessos podem prejudicar os aparelhos auditivo e ótico, o clorofenicol, que combate a febre tifóide, pode influir nas funções da medula espinhal, que mata tetraciclina a longo prazo se acumula nos ossos e muito importante que se popularize o antibiograma, exame que indica o antibiótico certo para cada doença, disse o cientista, que já trabalhou nos Estados Unidos, Canadá, o China, França e no Brasil.

O livro do mestre polonês lançado nesta capital foi feito com uma equipe de colaboradores brasileiros e poloneses, editado em 1975 em polonês, traduzido para o inglês, japonês e coreano, na sua versão em português foram acrescentados os capítulos quinto e sexto onde são apresentados 32 antibióticos identificados pela equipe pernambucana em materiais recolhidos no Nordeste e na Amazônia.

O professor Kurylowicz já trabalhou no Recife no Instituto de Antibiologia da Universidade Federal de Pernambuco, na categoria de visitante nos anos de 1960/61.

Cidagro estocará 4,4 milhões de quilos de sementes para 82

A CIDAGRO prepara-se para estocar 2.680 toneladas de sementes de algodão arbóreo e herbáceo, 840 toneladas de sementes de milho, 580 toneladas de feijão phaseolus e 323 toneladas de sementes de feijão vicia, capim buffel e sorgo forrageiro para atender às necessidades do ano agrícola de 1982, num investimento global de Cr\$ 341.240.000,00.

O programa de aquisição de sementes da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuario da Paraíba não corresponde a todas as necessidades, mas tem como meta física a ser atingida o incremento de 50,4%, 20%, 35,4%, 48,5% e 79,6%, respectivamente na produtividade do feijão phaseolus (multi-bão), feijão vicia (macassar), milho, algodão herbáceo e algodão arbóreo.

CONSIDERAÇÕES

A preocupação da CIDAGRO com essas culturas pode ser compreendida pela importância econômica e social do algodão, do feijão, do milho e das gramíneas forrageiras na agricultura do Estado. No exame dessa importância, a CIDAGRO faz as seguintes considerações:

ALGODÃO ARBÓREO

A cultura do Algodoeiro é de significativa expressão econômica e social para o Estado, tendo apresentado uma participação relativa no valor bruto das lavouras no período 1980/1976 de 27,5%, o que lhe conferiu o 1º lugar entre as principais culturas exploradas na Paraíba. Absorve o maior contingente da mão-de-obra rural, suprido o parque têxtil de matéria prima, além de fornecer subprodutos largamente empregados na alimentação animal e humana.

Isoladamente, a posição do Algodão Arbóreo no Estado do período de 1973/1980, é a seguinte: a área de cultivo aumentou e decresceu ocorridos no período aprouxentou um aumento de 21%, quando comparados os dois anos extremos (73/80), quanto a produtividade, houve um acatenuado decréscimo, tendo se verificado um rendimento médio de 253 kg/ha em 1973, contra 87 kg/ha em 1980, portanto, 65,8% de decréscimo. Para os declínios e elevações em série apontadas uma série de fatores, entre os quais, destacam-se as variações climáticas, preços não compensadores, o uso de tecnologia pelos produtores ainda pouco eficiente, como a falta de controle de pragas, tratamentos insuficientes, incorreta utilização do híbrido algodão/pepúria, etc.

Além desses fatores, a insuficiente distribuição do produtor de uma semente de maior potencial produtivo, tendo agravado cada vez mais a situação da cotonicultura paraibana.

Trabalhos levados a efeito pela EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, deram a oportunidade de permuta de variedades tradicionais, por cultivares nobres, que vêm sendo multiplicados na micro-região da Depressão do Alto Piranhas, para revenda através da CIDAGRO, aos produtores do Algodão Moch. Dessa cultura, a C-71, é a que já se dispõe para uso em escala comercial.

ALGODÃO HERBÁCEO

Essa cultura é de significativa expressão econômica e social para a Paraíba uma vez que trata de produto de exportação e gerador de renda para o Estado.

Durante 8 anos, período 1973 a 1980, o algodão herbáceo apresentou em média 21,89% da área cultivada com algodão no Estado e, juntamente com o algodão arbóreo, participou com 27,5% do valor bruto do setor lavoura do Estado, no período 1969 a 1976.

Absorve grande contingente da mão-de-obra rural, em todo processo produtivo e ocupa posição de destaque dentre as principais culturas exploradas na Paraíba. No período dos 8 anos, em relação à área cultivada, o algodoeiro herbáceo apresentou também grandes oscilações, tendo o último ano agrícola (1980) apresentado um acréscimo de área de ordem de 40,34%. A produtividade manteve um relativo equilíbrio até 1979, caindo bruscamente em 1980 em 60,47 com relação a 1973.

Nos dois últimos anos tem se verificado uma sensível expansão da área de cultivo do algodoeiro anual na micro-região do Vale do Piranhas, comprovado pela demanda de sementes das cultivares do tipo herbáceo naquela micro-região. As novas variedades de herbáceo levadas ao produtor pela CIDAGRO, têm conferido maiores produtividades e dadas que os tipos perene e semi-perene (Raça Letra), tradicionalmente exploradas na área, além de garantir na uniformidade de fibra, aliada aos demais índices tecnológicos que atendem perfeitamente aos requerimentos da indústria têxtil.

As possíveis causas que poderão concorrer para a baixa produtividade nessa cultura são: insuficiente produção e oferta de sementes selecionadas limitando o público beneficiário, pouco ou quase zero uso de fertilizantes, ineficiente controle de pragas e a estreita dependência aos fatores climáticos (chuvas), basicamente a sua má distribuição. Pode-se portanto, alcançar razoáveis índices de produtividade na cultura em pauta, com a oferta do insumo básico (semente), que por si só pode incrementar em até 30%, independentemente de outros fatores, excedido feita para a distribuição das chuvas.

FEIJÃO PHASEOLUS E VIGNA

A cultura do feijão se faz presente em todas as micro-regiões do Estado. Tem grande importância social ocupando um grande contingente de mão-de-obra rural,

aproximando-se de 100.000 o número de pessoas envolvidas no seu processo produtivo. Na formação do valor bruto do produtor, o cultivo de feijão ocupou o 4º lugar entre os principais produtos da Paraíba no período de 1969/1976, contribuição nesse período, de 12,01% do V. B. P.

O feijão phaseolus no período 1975/1980 apresentou o seguinte comportamento com relação à área de cultivo e ao produto de 1975 a 1979, pequena oscilação em termos de área que giraram em torno de 45.000 a 52.000 ha, tendo em 1980 alcançado os 71.000 ha. Com relação a produtividade no período mencionado, as variações foram pequenas até 1979, tendo no entanto havido um decréscimo acentuado em 1980 da ordem de 50,9% em comparação com a média dos cinco anos anteriores no cultivo do feijão. A predominância do sistema extensivo no cultivo do feijão, traduz a rudimentar tecnologia utilizada existindo ainda um equilíbrio no rendimento médio, por conta das ações dos órgãos envolvidos no setor aumentando o uso de sementes com maior potencial produtivo.

Os decréscimos observados no período para os índices de produtividade, têm estreita dependência com os fatores climáticos, que apresentam, ultimamente, variações e mal distribuídos durante o ciclo vegetativo de cultura, aliado ao uso de grãos muito verdes de baixa idade germinativa e de baixa produtividade, pouco uso de fertilizantes e defensivos por falta de conhecimento técnico e preço elevado desses insumos, falta de organização e comercialização, tendo como consequência, na maioria das vezes uma ação nefasta dos atravessadores com prejuízos sensíveis para os produtores.

A variedade de feijão phaseolus IPA-74/19, tem se comportado nos últimos anos de maneira bastante promissora, com boa aceitação pelos agricultores, sobretudo a nível de produtividade. Os dados estatísticos revelam produtividades, quando comparada com as variedades tradicionalmente exploradas no Estado. A CIDAGRO já obtive êxito em anos anteriores, quando da oferta de sementes da variedade mencionada, havendo também uma conscientização da EMBRAPA para sua divulgação. Pretende a Companhia de Desenvolvimento Agropecuario da Paraíba - CIDAGRO, adquirir do Serviço de Produção de Sementes Básica da EMBRAPA em Pernambuco, a semente abordada para suprirmento das agências nas áreas de concentração da produção de feijão phaseolus.

Em relação ao feijão vicia no período de 1975 a 1980, também se observou uma grande oscilação no que concerne a área cultivada e produtividade. Os dados estatísticos revelam um aumento de 53.000 ha de 1975 para 1976, e desse ano para 1978, um decréscimo de 55.000 ha, comparando-se os dois anos extremos, 1975 e 1980 houve um acréscimo de área plantada da ordem de 14,5% desse produto. A produtividade que também apresentou grandes oscilações, teve sua maior redução em 1980 correspondendo a 71% do rendimento médio em relação a 1975 (QUADRO II).

A produção do feijão vicia é bem diversificada em termos de definição de área, ocupando espaço de cultivo desleixado e o alto sertão do Estado. As variedades cultivadas são praticamente indefinidas, com misturas variadas as mais diversas possíveis. No que concerne a variedades pode-se afirmar que nas regiões mais secas já existe uma tradição e consenso dos produtores no uso da variedade "Seridó". A CIDAGRO em anos anteriores comercializou a variedade Pituiaba tendo havido opiniões muito contraditórias quanto à sua aceitação. Sabendo-se, no entanto, que esse material é de ciclo curto, próprio para anos de pouco inverno.

MILHO

A cultura do milho tem significativa expressão econômica e social para o Estado da Paraíba tendo participado na formação do valor bruto da produção das principais culturas economicamente exploradas no período de 1969 a 1978, ocupando o 6º lugar no período em referência. Essa cultura além de empregar um grande volume de mão-de-obra rural, à semelhança do que ocorre em toda região Nordeste, está ainda vinculada à estrutura da produção de subsistência de onde provém os excedentes. Sua importância, decorre pois da participação que detém na dieta humana, além do papel que representa na alimentação animal e no processamento industrial de massas e óleos comestíveis hoje em expansão.

Em relação a área cultivada, os dados estatísticos revelam que no período de 1972 a 1980 houve um gradiente ascendente do incremento de área plantada em termos de anos de 1975 e 1978. Quando a produtividade e as oscilações foram mais acentuadas; conforme se observa no QUADRO I os anos extremos do período analisado (1973 e 1980) apresentaram o maior decréscimo 83,5%.

O aumento de produção verificado em alguns anos de regular distribuição de chuvas, tem portanto acontecido por efeito do incremento de área plantada e não por acréscimo de produtividade. Os imperfeitos sistemas de consórcio, falta de controle de pragas, tratamentos retardados, ausência ao baixo valor cultural da "semente" utilizada nos plantios para se responsabilizarem pela baixa produtividade verificada nos últimos anos.

Por ser a semente de boa qualidade o insumo de primeira ordem na resposta do agricultor à produção por unidade de área, pretende a CIDAGRO aspirar suas Agências nas áreas de concentração da cultura com semente selecionada, com vistas ao aumento da produção e consequente melhoria sócio-econômica do produtor que explora o produto.

O melhor para o seu escritório



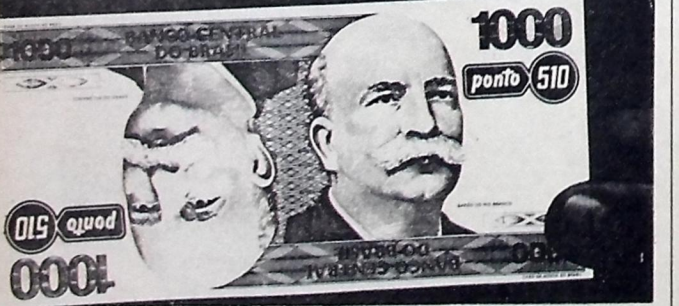
Máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, cadeiras, poltronas, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, ventiladores, circuladores e condicionadores de ar, fichários em acrílico, cofres comerciais e residenciais, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó, e acessórios Olivetti.

TEKLA
Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270 Fone: 221-4584
Filiais: Rua Barão do Triunfo, 438 Fone: 222-1397
Praça Antonio Rabelo, 12 Fone: 221-4144
EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA. JOÃO PESSOA - PARAIBA

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh! minhas 13 almas benditas, sabida vós peço, pelo sangue que Jesus derramou, atendei ao meu pedido. Meu senhor Jesus Cristo que vossa proteção me cubra com vossos braços e me proteja com vossos olhos.
Oh! Jesus de bondade, vivei meu advogado, na vida e na morte, peço que atenda ao meu pedido e me livre de todos os males e me dê sorte na vida e segure meus inimigos, que os olhos do mal não me vejam, corais as forças dos inimigos.
Minhas 13 almas benditas, subidas e entendas se me fizeres alcançá-la esta graça ficarei devor de vós, e mandarei publicar esta oração, mandando também rezar uma missa.
Reza-se 13 Pai Nosso, 13 Ave Maria e 13 dias. Agradeça a graça alcançada. MNQS

ESTE BARÃO É SEU



Leve este anúncio ao ponto 510 e ganhe Cr\$1.000,00 de desconto em qualquer produto. Aproveite! Apenas poucos dias de promoção para você comprar geladeiras, fogões, móveis e utensílios domésticos pelos preços mais baixos da cidade. a loja do desconto Rua Barão do Triunfo, 510 Fone: 221-4261-João Pessoa vendas a grosso e a varejo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAIBA CONVITE
O Presidente da Assembléia Legislativa em substituição de convocar as autoridades Federais, Estaduais, Municipais e Eclesiásticas e o povo em geral para assistir a sessão Solene destinada a entrega do Título de "CIDÃO PARAIBANO" ao Professor Orlando Gomes, a realizar-se às 16:30 horas dia 19 de outubro de 1981, no Plenário desta Poder Legislativo.
Fernando da Presidência da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, em João Pessoa, 16 de outubro de 1981.
FERNANDO PAULO CARRELLI MILANEZ PRESIDENTE

O GLAUCOMA É A MAIOR CAUSA DA CEGUEIRA. CONSULTE UM OCULISTA.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINTER - DNOCS - DIRETORIA DE OBRAS CIVIS - DIVISÃO DE MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS DIBRA/RGM Nº 02/81 AVISO

A Comissão de Licitação da Divisão de Manutenção e Recuperação, torna pública para conhecimento dos Comerciantes fornecedores de Aço Trilhado de Barra, Cantoneira, Bits, Fresas Circulares, Macho, Broca, Casimete, Fuxilite e Bêtolite de Estanter, que a 15:00 (quinze) horas do dia 06 de novembro de 1981, no Setor de Material, sita na Av. Assis Chateaubriand, 1085, DNVCV, em Campina Grande, PI, serão recebidas e abertas propostas para fornecimento dos materiais acima.
Por ser a semente de boa qualidade o insumo de primeira ordem na resposta do agricultor à produção por unidade de área, pretende a CIDAGRO aspirar suas Agências nas áreas de concentração da cultura com semente selecionada, com vistas ao aumento da produção e consequente melhoria sócio-econômica do produtor que explora o produto.
Campina Grande, 13 de outubro de 1981
Téc. Adm. José Guedes da Rocha Presidente

Botafogo tenta melhorar a sua colocação no 3º turno



Botafogo e Campinense fazem o grande clássico da rodada do fim de semana

Guarabira e Auto Esporte tentam garantir a vaga no quadrangular

Guarabira - (SUCURSAL) Há duas partidas sem vencer - perdeu para o Campinense (2 a 0) e para o Treze (3 a 0), além de deixar escapar a liderança do campeonato - o Guarabira, com nove pontos ganhos, vice-líder do terceiro turno, decide, na sua classificação hoje à tarde, no estádio Silvío Porto, com o Auto Esporte, e poderá garantir a sua presença no quadrangular decisivo.

Com problemas de contusões na sua equipe, o treinador Evilásio Fissory não pode contar com a mesma agressividade do time nos dois últimos jogos, perdendo inclusive dentro de casa. Mas acredita que no jogo desta tarde, os atletas saberão se impor dentro de campo a fim de obter uma vitória sobre o Auto Esporte, o que totalizaria 11 pontos e classificaria o time para o quadrangular.

O Auto Esporte, que realiza uma fraca campanha nesta fase do campeonato, não poderá perder este jogo, já que acontecendo ele estará praticamente eliminado do quadrangular. Mas ainda tem chances de classificação, caso vença os três jogos restantes. Com cinco pontos ganhos, o Auto jogará contra o Guarabira. Santos e Botafogo, podendo fazer 11 pontos. Mas se tropeçarem se despedirá do certame.

Equipas - Guarabira - Brasil, Zé Preta, Guirí, Lillito e Adilson; Sandoval, Paulo Roberto e Vandinho; Nenê, Pedrinho e Franca.

Auto - Américo, Edvaldo Moraes, Da Silva, Nascimento e Valdeci; Vavá, Pedrinho e Neto; Alberto, Carlos Brasília e Vandinho.

Automobilistas animados

Contando com o retorno de Edvaldo Moraes e Vandinho, que desfaleceram a equipe do Auto na desastrosa derrota para o Nacional de Cabedelo - 3 a 2 - jogo que não chegou ao seu final, em virtude do Nacional ter abandonado o campo, após a marcação de uma penalidade, o Auto vai hoje para Guarabira, com a sua força total, a fim de garantir uma vitória para tentar se classificar para o quadrangular decisivo do terceiro turno.

O treinador Zé Lima, embora observando que a equipe automobilista está em situação difícil com relação a sua tentativa de

classificação, admite a possibilidade do Auto sair vitorioso de Guarabira, mesmo considerando que atuará na casa do adversário, que também tenta se reabilitar de duas derrotas e também pretende garantir a classificação.

O ponta esquerda Vandinho diz "que se depender de esforços a vitória poderá surgir para nosso time, pois, todos nós estamos conscientes da responsabilidade e sabemos que uma derrota significará a nossa eliminação do campeonato. O Guarabira é um time perigoso, principalmente jogando em casa, mas isso não tira as nossas chances de vitória", ressaltou o ponteiro.

Giselda Navarro abre XIII Jogos Escolares no DEDE

Numa promoção da Diretoria Adjunta de Educação Física e Esportes e Secretaria de Educação e Cultura do Estado, foram abertos ontem os XIII Jogos Escolares da Paraíba, competição que se realiza anualmente no Centro Integrado de Educação Física (DEDE), devendo estender-se até o dia 25 do corrente. Trinta e seis educandários estão inscritos na competição, que teve ontem o seu desfile de abertura no ginásio do DEDE, com a presença da secretária de Educação, professora Giselda Navarro, que fez a seguinte mensagem aos atletas participantes:

Meus Caros Atletas: Mais uma vez a Secretaria de Educação e Cultura convoca seus alunos atletas para participarem dos Jogos Escolares da Paraíba.

Estes Jogos, que se realizam pela décima terceira vez, já se incorporaram definitivamente ao calendário desportivo de nossa terra e é motivo de orgulho assumirmos a responsabilidade por sua realização.

Mais importante do que a conquista de medalha é o espírito de camaraderagem e respeito mútuos que devem prevalecer em eventos desta natureza. As competições devem ser fonte de congruamento dos diversos educandários, nunca motivo de separação e discórdia.

Por isso, no momento em que lhes

apresentamos nossas calorosas saudações, esperamos de todos vós a firmeza de lutar com todas as forças no decorrer das competições e a grandeza de receber desportivamente os resultados das diversas provas a que se submeterem.

Estamos certos de que o esforço e a camaraderagem darão o brilho que esperamos nestes XIII Jogos Escolares da Paraíba.

GISELDA NAVARRA DUTRA Secretária



Secretária Giselda Navarro

Com seis pontos ganhos na atual fase de classificação do terceiro turno do Campeonato Paraibano, o Botafogo não pode tropeçar no clássico desta tarde contra o Campinense - já que somente a vitória melhorará a sua posição e uma derrota o deixará cada vez mais distante da classificação para o quadrangular decisivo do último turno do certame estadual.

Enfrentando séria crise administrativa o Botafogo leva para o seu elenco o caos, criando problemas com os atletas, o que vem refletindo no rendimento do time, que em cada jogo não consegue imprimir um padrão de segurança que o faça confiar na vitória. O Botafogo tem se mostrado um time nervoso e sem nenhuma criatividade dentro de campo, merecendo a cada jogada os apupos da torcida.

O Campinense, líder do terceiro turno, já classificado para o quadrangular decisivo, ainda poderá chegar a 16 pontos, caso vença os três jogos que lhe faltam, a contar com o clássico de hoje diante do Botafogo. O Presidente José Aurino está confiante e acredita que o rubro-negro vai levantar o turno atual, a fim de decidir o campeonato com o Treze, campeão dos dois últimos turnos.

Equipas:

Botafogo - Carlos, Zito, Israel Deça e Fraga; Reinaldo, Aureo e Esquerdinha; Paulinho, Chico (Dário) e Jauremy.

Campinense - Moacir, Zé Carlos, Nenê, Timó e Sérgio; Marcos, Ailton e Mário; Gabriel, Edvaldo Araújo e Tom.

Deça e Chico Explodem à disposição de Edésio

O Botafogo poderá contar para o jogo de hoje, contra o Campinense, com o zagueiro Deça e o centro-avante Chico Explosão, que já cumpriram suspensão, após terem sido expulsos no clássico com o Treze. O treinador Edésio Leitão no entanto, não definiu ainda se escalará os dois atletas no começo do jogo, embora saiba que são duas suas melhores opções.

Cumprida suspensão e em uma disposição do treinador para jogar este clássico - disse o zagueiro Deça. Acreditou que estava em boa forma e saberá corresponder às expectativas, caso seja escalado.

Nosso time está necessitando de uma vitória para se classificar e quero colaborar com meus companheiros argumentando o beque botafoguense.

- Na verdade ainda não consegui me firmar na equipe - admitiu o centro-avante Chico Explosão. - Mas tenho lutado para que isso aconteça. Infelizmente fui expulso de campo contra o Treze. No entanto, já estou a disposição do treinador para voltar neste jogo com o Campinense e, caso seja escalado, farei tudo para sair de campo com a vitória - explicou.

José Flávio recebeu grande homenagem da torcida botafoguense

O ex-presidente do Botafogo, José Flávio Pinheiro Lima, foi homenageado ontem pelas torcidas organizadas FOGOL e Força Jovem, na sede do Conselho Deliberativo, na Praça Pedro Américo, numa prova de reconhecimento à sua brilhante passagem pelo time da estrela vermelha.

A homenagem teve de tudo, inclusive charangas das torcidas organizadas, cujo principal objetivo é trazer de volta à presidência do time paraibano. No entanto, sempre muito habilidoso nas suas declarações, José Moreira, que, embora não o conheça pessoalmente, sinto que se trata de um grande abnegado. Entretanto, não posso dizer que não voltarei ao Botafogo, pois, gostando do clube como eu gosto, tudo pode acontecer - ressaltou.

José Flávio veio à Paraíba para tratar de assuntos do interesse da sua indústria, mas, a convite do presidente do Santa Cruz, vai assistir ao jogo do time tricolor contra o Sport, hoje à tarde, em Recife. Como se sabe, José Flávio é o representante do Santa Cruz em São Paulo e tem conseguido muitos reforços para o quadro pernambucano na presente temporada.

Aliás, em determinado momento da homenagem prestada ao ex-presidente do Botafogo, um torcedor perguntou por que os reforços que estão vindo do São Paulo para o Santa Cruz, não foram enviados para o Botafogo. A resposta de José Flávio foi a mais lógica possível.

Primeiro porque não foi procurado; segundo porque são todos jogadores bastante caros, na faixa de 150 mil cruzeiros por mês, que poderiam sem dúvida, inflacionar a folha de pagamento do Botafogo.

O Nacional de Cabedelo, enfrentando a vitória que conseguiu alcançar o Auto por 1 a 2, mas que durou pouco tempo, porque abandonou o campo, sem sentir que fosse executada a cobrança de uma penalidade, nada mais conseguiu de positivo este ano no certame, a não ser disputar com o Santa Cruz a posição de lanterna. O Santa Cruz, por sua vez, também não conseguiu grandes coisas, mantendo apenas a regularidade dos anos anteriores.

Equipas: Santa Cruz - Mano, Café, Mimi, Beto e Ailton; Elvande, Vava e Beto; Ade, Ailton e Nani. Nacional - C. Valdeci, Lácio, Edir, Jonas e Flávio; Nena, Gilberto e Tostão; Dêdê, Luizinho e Lamar, tuc.

interessa da sua indústria, mas, a convite do presidente do Santa Cruz, vai assistir ao jogo do time tricolor contra o Sport, hoje à tarde, em Recife. Como se sabe, José Flávio é o representante do Santa Cruz em São Paulo e tem conseguido muitos reforços para o quadro pernambucano na presente temporada.

Aliás, em determinado momento da homenagem prestada ao ex-presidente do Botafogo, um torcedor perguntou por que os reforços que estão vindo do São Paulo para o Santa Cruz, não foram enviados para o Botafogo. A resposta de José Flávio foi a mais lógica possível.

Primeiro porque não foi procurado; segundo porque são todos jogadores bastante caros, na faixa de 150 mil cruzeiros por mês, que poderiam sem dúvida, inflacionar a folha de pagamento do Botafogo.

O Nacional de Cabedelo, enfrentando a vitória que conseguiu alcançar o Auto por 1 a 2, mas que durou pouco tempo, porque abandonou o campo, sem sentir que fosse executada a cobrança de uma penalidade, nada mais conseguiu de positivo este ano no certame, a não ser disputar com o Santa Cruz a posição de lanterna. O Santa Cruz, por sua vez, também não conseguiu grandes coisas, mantendo apenas a regularidade dos anos anteriores.

Equipas: Santa Cruz - Mano, Café, Mimi, Beto e Ailton; Elvande, Vava e Beto; Ade, Ailton e Nani. Nacional - C. Valdeci, Lácio, Edir, Jonas e Flávio; Nena, Gilberto e Tostão; Dêdê, Luizinho e Lamar, tuc.

José Flávio foi homenageado pelos torcedores



Tarcísio Neves

O delírio de um sonho inescreutável!

De repente o Almeida surge superlotado de azul. O que teria acontecido numa dessas tardes ensolaradas de domingo? Ao redor do estádio, as placas dos carros representavam o Brejo; Sapé, Mari, Bananeiras, Areia, Alagoa Grande e etc. Nas cadeiras uma urubuzada vermelha e preto que se estendia até a arquibancada sombria. Ali, ao sol, estava a família alviazulina.

- Mas então, Brito! - diziza Eudes Toscano. - Parece mesmo um sonho, hein? Quem diria, o Guarabira na Taça de Ouro!

- Pra você vê! - rebate Brito, de microfone em punho, às bordas do gramado. - Quem diria, o Treze conquistou dois turnos, ninguém acreditava no acançado time guarabirense e, abruptamente, o Brejo invade a capital...

A despeito da façanha inédita do Guará - tipo Katá bater Brasil e Inglaterra e decidir o mundial de juniores com a Alemanha - e a pretexto da presença do Botafogo na Taça de Prata, a torcida se vestia de rubro-negra, para prestigiar o estandarte carioca. Ora, estava ali, o Flamengo com a sua cracada: Raul, Leandro, Júnior, Adílio, Zico, Tita, Nunes e o cauteloso técnico Carpegiani, à boca do túnel.

Do outro lado, o imperceptível Evilásio Fissory. Afinal parecia mesmo uma dessas estórias de contos de fada, ou como queiram, a carochinha cruzou o eixo brilhoso de chão abacuzado e soltou a utopia em forma de mundo real para os brejeiros.

Bem, é um jogo - diz Ivan Bezerra - muito difícil de se prognosticar, embora considerando que o futebol, como diz o chavão, é uma caixa de surpresa, o Guarabira bater o time do Flamengo, na sua estréia na Taça de Ouro, não será apenas uma surpresa. É coisa para terremoto à carioca. A equipe está reforçada, tem Nicássio, Zé Eduardo e Sandoval, além do ponta Hamilton Rocha, o centro-avante Ramon e o ponteiro Gil Mineiro. Mas que é difícil, isso ninguém tem dúvida.

- São decorridos 20 minutos do segundo tempo... meu cronômetro marca e o placar acusa: Zero a zero... - desce Nicássio pela meia-esquerda, passa por Adílio, faz o corta-luz com Sandoval, toca para Gil Mineiro... atenção!... vai fazer o cruzamento... bateu, testa Ramonoooooooooooo... pas-sooooooooooooo!!! Ramon, torcida guarabirense...

- É gol, Brito! - Num cruzamento excelente do ponteiro Gil - explode Brito na beira do campo. - Depois de uma bela jogada de Nicássio. Ele chutou na medida e Ramon apenas encostou a cabeça para marcar. É 1 a 0, é o placar de A União, o mais antigo jornal do Estado...

Nas arquibancadas, uma loucura total. Buzinas se confundindo entre as explosões dos fogos, cenas de amor, beijos, abraços, uma loucura vestida de azul e branco, em pleno domingo de fevereiro.

- Vê, vê, vai garotinho, o galinheiro de Quintino ainda pode empatar este jogo aqui, na velha Paraíba - diz com os olhos avermelhados o narrador Zé Carlos Araújo, da Rádio Nacional. - Um time modesto, desconhecido, faz seu nome em cima do campeão da Taça Libertadores da América...

- Apita o árbitro José Carlos Coelho - informa Denina Menezes. - Encerrado o jogo, é festa na Paraíba, carnavalesco, é um delírio total...

IPTU vence 4ª parcela em dezembro

A Prefeitura Municipal de João Pessoa, através da Secretaria de Finanças, informa aos contribuintes do Imposto Predial e Territorial Urbano, que o prazo para pagamento da quarta e última parcela do IPTU referente ao exercício corrente são os seguintes:

Até 22 de outubro, para os contribuintes do grupo "A", ou seja, aqueles que possuem imóveis no Centro, Varadouro, Torre, Jaguaribe, Bairro dos Estados, Tambauzinho, Expedicionários e adjacências.

Até 22 de novembro, para os contribuintes do grupo "B", ou seja, os possuidores de imóveis no Cristo Redentor, Cordeiro Encarnado, Cruz das Armas, Bairro dos Novais, Ilha do Bispo, Varjão, Roger, Tamba, Conjunto Gerente, Salyru, Ernesto Geisel e Costa e Silva, loteamento Planalto da Boa Esperança e Praia do Sol e adjacências.

Até 22 de dezembro, para os contribuintes do grupo "C", aqueles que possuem imóveis localizados no Jardim 13 de Maio, Mandacaru, Miramar, Praia de Tambau, Manáira e Cabo Branco, Bessa, Conjunto Castelo Branco, José Américo, Loteamento Recreio Cabo Branco, Água Fria e adjacências.

A Secretaria de Finanças da Prefeitura faz ressaltar que os débitos referentes à quarta parcela do IPTU, não recolhidos nos prazos acima mencionados, ficarão sujeitos a multa, correção monetária, bem como serão inscritos em dívida ativa, para cobrança judicial.

Os contribuintes que não receberam a guia do IPTU, ou que porventura a tenham extraviado, deverão procurar a Divisão de Tributos Imobiliários, no horário de 12 às 17 horas, para providenciar a aquisição de seu débito.

Paraíba vai abrir stand em São Paulo

Em partir de fevereiro do próximo ano a Paraíba terá um stand permanente com amostras de seus produtos em São Paulo, dentro do programa de exposição internacional. A informação é do diretor executivo da agência local de Promoção das Exportações do Estado da Paraíba, Reginaldo Pereira da Costa.

Ele disse ainda que esse programa se revestirá de grande importância para as exportações da Paraíba porque tornará os produtos do Estado mais conhecidos no centro-sul do país e aos visitantes de outros países e missões comerciais estrangeiras.

O diretor executivo do Promopart/PB esclareceu que a exposição poderá participar empresas de todos os Estados e Territórios brasileiros, apresentando produtos de suas empresas. "Essa é uma iniciativa do Clube dos Estados com sede em São Paulo que já encaminhou ao governador Tarcísio Burity todo o material informativo e promocional do evento".

Reginaldo Pereira da Costa informou também que o Promopart/PB já está enviando ofício-circular, anexando ficha de inscrição, às principais empresas exportadoras da Paraíba, a fim de aquelas interessadas, possam preenchê-las e posteriormente fazer a devolução em tempo hábil.

Comemorado ontem dia do Anestesiata

A Sociedade Paranaense de Anestesiologia e o Centro de Estudos da Maternidade do INAMPs promoveram ontem, às 20 horas, no auditório daquela maternidade, palestra proferida pelo médico Cláudia Beltrão de Albuquerque, médico do INAMPs e professora da Universidade Federal da Paraíba, em comemoração ao Dia do Anestesiata.

"A História da Anestesia do Brasil e da Paraíba" foi o tema da palestra realizada pelo médico Cláudia Beltrão. O presidente da Sociedade Paranaense de Anestesiologia, Dr. Adélio Ferraz, convidou médicos anestesiatas de João Pessoa e Campina Grande, além de outros doutores do interior do Estado.



O velho Paraíba Palace pode ter seus quartos substituídos por salas comerciais

Quartos do Palace Hotel serão salas comerciais

Os quartos e suites do tradicional Paraíba Palace Hotel poderão ser transformados em salas comerciais. As instalações do velho prédio, que já hospedou autoridades e outras personalidades do Estado e do país, serão utilizadas por escritórios de advocacia, cartórios, gabinetes odontológicos, clínicas e até repartições públicas.

Fontes seguras informaram oficialmente que já existe um plano de reforma elaborado pelo arquiteto Mário Glauco de Lascio, a pedido do proprietário do imóvel, Ronaldo Franca de Araújo, constituindo transformações nas instalações interiores do antigo prédio, que é tombado pelo Patrimônio Histórico.

FALENCIA

Inteiramente entregue ao descaço, o Paraíba Palace Hotel, já foi a principal casa de hospedagem da capital paraibana, juntamente com o Hotel Globo. Algumas pessoas bem informadas do caso, dizem que somente após a construção do Viaduto Damásio Franca, é que a movimentação caiu assustadoramente.

A clientela se via irritada pois já não dispunha de estacionamento próximo para os veículos. A cada dia a preferência pelo Paraíba Palace Hotel foi caindo, principalmente depois do aparecimento das novas casas de hospedagem, que abriam espaço para um conforto mais moderno.

Atualmente, vivem apenas algumas pessoas em pouquíssimos quartos, pagando aluguel muito baixo, como o prédio sempre foi tido pelo seu proprietário como reliquia de família, ele nunca quis se desfazer e, por isso, está existindo a intenção de reformá-lo para que permaneça, mesmo que de lugar a outras atividades.

O senhor Ronaldo Franca de Araújo é considerado um dos homens mais ricos da capital, pois é proprietário de vários outros imóveis no centro da cidade. O antigo casarão que deu lugar ao moderno prédio da agência local do Bradesco, na rua Duque de Caxias, também era de sua propriedade.

58 bilhões destinados a merenda escolar em 1982

O Programa de Merenda Escolar terá, em 1982, aplicações de Cr\$ 58 bilhões, sendo Cr\$ 28 bilhões retirados do próprio orçamento do Ministério da Educação e Cultura. Os Cr\$ 30 bilhões restantes representarão a participação, no Programa, dos Estados e Municípios, disse ontem, em entrevista, o secretário geral do MEC, coronel Sérgio Mário Pasquali.

A merenda escolar - explicou ele - terá incremento muito grande no próximo ano, "pois não apenas será aumentado o número dos dias de sua distribuição nas escolas, como também a quantidade de proteínas e calorias distribuídas diariamente para cada criança. Além disso, haverá também o aumento do universo de estudantes a ser atendido, já que o Programa vai ser extensivo ao Pré-Escolar e, assim, a mais 2,5 milhões de crianças".

Atualmente, informou o coronel Pasquali, o Programa de Merenda Escolar atende a um contingente de 15 milhões de crianças no 1º Grau, passando a atender 19 milhões, em 1982. Disse ainda que o MEC aplicou, este ano, Cr\$ 15 bilhões na manutenção dos Hospitais Universitários (22 em todo o país), o que significa cerca de 20 por cento do orçamento ministerial.

Para cada 100 crianças que

Apesar de ser considerado dono de grande patrimônio, Ronaldo Franca, cuja presença no Hotel atualmente é quase impossível de acontecer, não conta com dinheiro em espécie para ser aplicado diretamente na grande reforma que pretende para o Paraíba Palace. Em virtude disso, distribuiu com todos os comerciantes que ocupam a sobrelha do seu hotel, cartas oferecendo aqueles vários pontos comerciais, no entanto, por quantias consideradas absurdas pelos inquilinos.

Com o dinheiro que conseguiu-se na venda dos quase 10 pontos comerciais Ronaldo Franca de Araújo, poderia dar início a obra de reforma do seu grande Hotel. As vendas foram postas a cargo da Imobiliária Confidência, cujo trabalho de assessoria só conseguiu a venda de um ponto, que foi exatamente o da Lojas Seta. Os demais pontos ainda não foram adquiridos pelos seus inquilinos e Ronaldo dispensou os serviços da Imobiliária Confidência.

RECEIO

Os comerciantes ali instalados estão com receio de que aconteça com eles o mesmo que aconteceu com a Livraria Espacial, que foi despejada na última sexta-feira, depois que Ronaldo Franca de Araújo ganhou na Justiça uma ação de despejo contra a firma, cuja questão já vinha rolando há quase dois anos.

Com o despejo da Livraria Espacial, que também já era tradicional em João Pessoa, foram desempregados nada menos de 20 funcionários, entre empacotadores, vendedores-balconistas e caixas. Todos os outros comerciantes (casas lotéricas, cafezinho, barbearia, copiadora, e loja de discos) receberam uma carta há alguns meses atrás, com proposta de venda de seus diversos pontos comerciais, sendo todas elas recusadas pois nenhum inquilino queria comprar o seu ponto de aluguel, devido ao fato de já correr uma notícia, também ofensiva, de que aquele prédio estava todo ele condenado, assim como o prédio da Caixa Econômica, na Duque de Caxias.

entram no 1º Grau, apenas 17 terminam este curso. A prioridade do MEC ao Pré-Escolar deve-se ao fato de que pretendemos ampliar o número de crianças em melhores condições físicas e mentais, antes de seu ingresso no 1º Grau. A evasão de alunos no 1º Grau chega a atingir o percentual de 70 por cento, no Nordeste, e nossos esforços estão voltados no momento, para a modificação desse quadro, disse Pasquali.

O secretário geral do MEC disse, também, que o ensino profissionalizante "é prioritário dentro da nova administração do Ministério. Nossas prioridades estão exatamente dentro do ensino básico, que vai do Pré-escolar até o 2º Grau e a Cultura Popular. O ensino profissionalizante vem sendo motivo de profundos estudos, por parte do MEC, para concluir se se deve ou não modificar a legislação que normaliza este ensino. Nós julgamos que o ensino profissionalizante deve ser apoiado prioritariamente e caracterizados isto com fatos, com o próprio orçamento das Escolas Técnicas Federais, para o ano que vem, e que foram considerados significativos. Posso dizer, com segurança, que nenhuma dessas escolas deixará de receber o dobro do que tinha este ano, concluiu.

Supletivos prosseguem com 4 provas

Com as provas de Enfermagem Psiquiátrica e Cuidados a Pessoas, a partir das 8 horas, e as de Enfermagem em Clínica Médica e Farmacologia e Programação, Organização e Funcionamento das Unidades de Saúde, a partir das 14 horas, continuará hoje os exames Supletivos Profissionalizantes, promovidos pela Diretoria Adjunta de Suplência Profissionalizante, da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Os exames começaram ontem, às 8 horas com as provas de Fundamento de Enfermagem e Trabalho com a Comunidade, enquanto à tarde, foram feitas as de Enfermagem Materno-Infantil e Saneamento Ambiental. Para as primeiras provas com pareceram 236, dos 327 inscritos.

No próximo sábado, serão realizadas as provas de Enfermagem em Saúde Pública/Higiene e Profilaxia e Ensino/Aprendizagem/Supervisão, às 8 horas. Às 14 horas, haverá as provas de Técnicas de Enfermagem Cirúrgica e Socorro de Urgência.

Para o próximo dia 7, às 8 horas está prevista a prova prática de Trabalho com a Comunidade, na Escola Santa Emília de Rodat. Ainda para o próximo sábado está prevista a prova de Estatística, enquanto as 14 horas os inscritos se submeterão à prova de Mecanografia e Processamento de Dados. No dia seguinte, haverá a prova de Economia e Mercado/Desenho, às 8 horas.

Começa amanhã comemoração a Afonso Campos

Começa amanhã, às 20 horas na Faculdade de Direito, o Programa do Centenário de Nascimento de Afonso Campos, cuja abertura será feita pelo sr. Mário Moacir Porto, com a conferência "Afonso Campos - O Jurista". A programação prossegue até o próximo dia 26, quando terão sido proferidas seis palestras.

Proseguindo o Programa, será realizada, no dia seguinte, mais uma conferência, desta vez pelo Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil. No dia 21, o professor Gláucio Vega falará sobre o tema "Visão Econômico-Financeira de Afonso Campos: moeda, crédito e bancos no sistema financeiro nacional".

Para o dia 22 está reservada uma conferência do ministro Oswaldo Trigueiro, sobre o tema "Afonso Campos" e, dia 23, uma palestra do professor Evandro Luna, sobre "Afonso Campos e a Ação Penal". Os dias 24 e 25 estão reservados para uma programação social e Exposição de Artes.

O último dia do programa será preenchido pela conferência do governador Tarcísio Burity, que abordará o tema "Afonso Campos e o Conceito de Federação-Atuais Limitações à Autonomia dos Estados e Municípios".

Terminada em João Pessoa, a programação prosseguirá em Campina Grande, onde será feito o translado grande dos restos mortais da viúva de Afonso Campos para o túmulo do homenageado, no Cemitério do Carmo. Em seguida, a programação retorna a João Pessoa, dia 10 de novembro, estendendo-se até o dia 13, seguindo novamente para Campina Grande no dia 16, sendo encerrado no dia 18 de dezembro.

Fundação definirá estrutura agrária em todo o Estado

Definir a estrutura fundiária da Paraíba, e resolver os problemas de ordem social são os objetivos da Fundação de Colonização e Desenvolvimento Agrário do Estado da Paraíba, cujo projeto de lei foi elaborado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, e enviado a Assembleia Legislativa pelo governador Tarcísio Burity, na quarta-feira passada.

A Fundap terá seu patrimônio formado por terras públicas e devolutas e propriedade do Estado da Paraíba que lhe forem doadas; bens de qualquer natureza que também sejam doados; e bens móveis e imóveis adquiridos com recursos próprios. Sua receita será constituída de recursos oriundos de convênios ou empréstimos, doações, orçamentárias, créditos especiais, e suplementares, e remuneração dos serviços técnicos que prestar através de setores especializados, ou por venda de suas propriedades.

De acordo com o projeto de lei, as receitas da Fundação constituirão o Fundo Agrário da Paraíba - FAP, que se destinará a garantir o seu funcionamento e a execução de programas e projetos de sua competência.

A Fundap terá como finalidade primordial a colonização e desenvolvimento rural do Estado, obedecendo o Estatuto da Terra, e incluem também entre seus objetivos as soluções amigáveis ou judiciais de conflitos que possam perturbar a paz social, bem como deverá adotar providências que visem a distribuição de terras.

Assim o artigo 8º do projeto define os seguintes objetivos da Fundap: regularizar administrativa ou judicialmente as ter-

ras do domínio do Estado, garantir a utilização das terras públicas aos que nela moram ou trabalham, caso não tenham outras destinações, fixar o valor destas áreas para fins previstos nesta lei, reservar as glebas do Estado por motivos de conservação da natureza, segurança e interesse econômico-social, estabelecer condições para legislação de posse e da preferência a aquisição de terras, de acordo com o disposto a Constituição Federal e o Estatuto da Terra, e ainda observar a legislação existente sobre a questão.

A entidade será dirigida por um presidente e um secretário executivo, cargos de comissão, símbolos DAS-1 e DAS-2, e um conselho consultivo com a seguinte composição: secretário da agricultura e Abastecimento, presidente da Fundação, representante do Governo do Estado, representante do Inca, representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba e um representante da Federação da Agricultura do Estado da Paraíba.

O conselho fiscal será constituído de três membros e igual número de suplentes, nomeados pelo Governador do Estado, por um mandato de dois anos. A elaboração dos Estatutos da Fundação de Colonização e Desenvolvimento Agrário do Estado da Paraíba será feita por uma comissão, com prazo de noventa dias, designada pelo Governador.

O Poder Executivo fica autorizado a instituir no prazo de 60 dias, a Fundap, depois de sua aprovação na Assembleia Legislativa. O órgão será vinculado da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Medeiros admite reforma no sistema tributário

Deve haver uma reforma no sistema tributário nacional. Há uma unanimidade de opiniões neste sentido, mas este é um assunto muito político, que depende do sistema de forças políticas dos Estados da Federação. A declaração é do secretário do Planejamento e Finanças, Geraldo Medeiros, ao comentar as afirmações do secretário das Finanças de Pernambuco, Paulo de Góes, sobre o atual sistema tributário do Brasil provoca o empobrecimento dos Estados, e enriquece o Governo Federal, consequentemente as unidades da Federação ficam mais dependentes, e sua autonomia nesta área restringe-se a fixar datas de pagamento dos impostos, ou seja, é responsável apenas pelo processamento da cobrança de tributos.

Segundo Geraldo Medeiros, a filosofia do sistema tributário do Brasil é a do valor agregado ao produto, criado no país politicamente unitário. O modelo é tecnicamente perfeito, mas ao ser adotado a partir de 1965, provocou o empobrecimento dos estados, que mantêm a mesma estrutura governamental da esfera federal, ou seja, poderes executivo, legislativo e judiciário.

Ninguém propõe que se modifique o modelo de valor agregado, mas que se leve em consideração o sistema federalista da esfera federal, no âmbito do Planejamento, que explicou o plano para tornar eficiente a tributação nacional é necessário fortes modificações e também que sejam levadas em conta as prioridades de cada Estado.

Ele informou que os secretário

rios da Fazenda têm proposto alterações, mas a estes cabe apenas preparar estudos técnicos mostrando as inconveniências no sistema utilizado, e fazer algumas alterações, mas esta questão é principalmente política.

O Imposto sobre circulação de mercadorias constitui 95% da receita própria dos Estados, que é completa com recursos oriundos do Fundo Constitucional dos Estados e do Fundo Especial, mas os demais tributos cobrados são transferidos para a União.

Para ele o Brasil é o país onde o federalismo está totalmente distorcido, não tendo a unidade da Federação (estados) autonomia política, econômica e administrativa, mas as modificações, repetiu, podem ser feitas se os Estados tiverem forças políticas capazes de realizá-las. O sistema que se aplica atualmente foi implantado em 1965, após a revolução de 64, quando houve uma transformação profunda no Governo.

Esclareceu Geraldo Medeiros que a distorção existente na tributação do Brasil é a maior carga tributária aplicada atualmente, pois o imposto pago no local da produção é consumido pagando-se apenas uma taxa completa, assim estados mais pobres e com maiores necessidades de investimentos ficam em desvantagem.



A pianista Myriam Clarini e o clarinetista Santiago Aldana realizaram os últimos ensaios para suas respectivas apresentações no Projeto Gazi, amanhã e terça-feira, às 18h15m, no Teatro Santa Rosa, num programa da Diretoria Geral de Cultura do Estado. Myriam executará peças de Lorenzo e o clarinetista apresentará o "Fantasiata de Villa-Lobos" ("Impressões Serenatas"), juntamente com Santiago Aldana, às três "Fantasiatas", op. 73, de Robert Schumann. A etapa desta semana do Projeto Gazi será completada com o violonista Djalmá Marques, com peças de sua autoria e dos compositores Gaspar Sanz e Manuel De Falla, e o compositor paraibano Jairo Mozart.

LETRAS

Carlos Romero

NO PRÓXIMO SÉCULO ATÉ A MORTE SERÁ DOMINADA

"Esta é uma época sem precedentes. Estamos vivendo uma revolução da ciência e da tecnologia. A aplicação das descobertas feitas nos laboratórios está transformando nossas vidas em ritmo cada vez mais veloz.

Este livro, essencialmente, é uma tentativa de avaliar o presente e o passado, e à luz dessa avaliação, predir o que nos espera. O futuro que vejo é de espantar, mas oferece esperanças".

Assim escreve o cientista Alvin Silvertin, no prefácio do seu livro *Conquista da Morte*, que a Editora Difel está lançando.

A obra é impressionante e defende a tese de que o homem, no próximo século, viverá muito mais tempo. Daí enfatizar: "As crianças nascidas hoje podem ser os primeiros seres humanos a desconhecer a morte natural. A huma-

nidade já possui um enorme potencial para moldar seu próprio destino".

Grças à explosão de conhecimentos na saúde do homem, muitas doenças têm sido controladas, a exemplo da varíola, "uma terrível matadora que ceifou, ainda recentemente (1967), dois milhões de vidas, foi declarada como extinta em 1978".

Afinal, este tópico: "Na verdade, nem mesmo os super-nicós do passado poderiam ter possuído muita coisa que hoje para nós é comum. As calculadoras de bolso, os relógios digitais, os registradores vídeo-tape, que temos em casa, nem mesmo existiam há doze anos. Do mesmo modo, no mundo do futuro, pouco importando o real crescimento aquisitivo, os avanços tecnológicos permitirão que a pessoa comum viva como um rei em comparação com o que agora podemos comprar".

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Gerani Feliciano Pedrosa, da *Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba*, informa os livros mais vendidos, naquele setor, na última semana:

- 1 - *Galo das Trevas*, Pedro Nava - José Olympio.
- 2 - *O pipiqueiro da esquina* - Drummond & Ziraldo - Codecri.
- 3 - *Guida, Carissima Guida* - Dinah Silveira de Queiroz - José Olympio.
- 4 - *Sempre viva* - Antonio Callado - Nova Fronteira

- 5 - *O Leopardo* - Cecil Bodker - Nórdica
- 6 - *Casamento por procuração* - Heinz G. Konsalit - Record.
- 7 - *Um novo animal na floresta* - José Carlos de Oliveira - Codecri.
- 8 - *Rolêta Chilena* - Alfredo Sirkis - Record.
- 9 - *A máscara da sedutora* - Victoria Holt - Record.
- 10 - *Voltar do amanhã* - George G. Ritchil - Nórdica
- 11 - *Ilusões* - Richard Bach - Record.
- 12 - *Bacall Fenomenal* - Lauren Bacall - Nórdica

"Rodolfo Garcia: História de sua vida na vida da história"

Será no dia 30 do corrente, na sede da Academia Paraibana de Letras, a posse dos historiadores Maurílio de Almeida e Eduardo Martins, na Academia Brasileira de História, respectivamente nas cadeiras 65 e 64, cujos patronos são: Rodolfo Garcia e José Maria dos Santos.

A Academia Paraibana de História, sediada em São Paulo, dá posse aos seus eleitos nas localidades onde os mesmos residem.

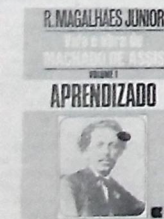
O discurso de Maurílio já está pronto. Tem como título: "Rodolfo Garcia: história de uma vida na vida da história".

Na mesma solenidade, tomará posse, como conselheiro consultivo da referida instituição, o professor Tarcisio Burty.

"Vida acadêmica não termina onde começam as decepções"

O escritor Waldemir Miranda, que recentemente concorreu juntamente com o escritor Abelardo Jurema, a uma cadeira na Academia Paraibana de Letras, vaga com a morte do cronista Aurélio de Albuquerque, e encareceu ao Presidente da A.P.L. professor Afonso Pereira o seguinte telegrama, cuja cópia-xerox acabo de receber:

Presidente Afonso Pereira: Minha participação vida acadêmica não termina onde começam as decepções pt.



ESTANTE JURÍDICA

Fontes e evolução do Direito Civil Brasileiro.

A grande novidade da literatura jurídica nacional é o lançamento da obra *Fontes e Evolução do Direito Civil Brasileiro* do renomado Pontes de Miranda.

Palavras do autor: Possa ele servir aos que amam o estudo do Direito e suscitar a meditação dos leitores perspicazes". *PROVA CIVIL* - A Editora Revista dos Tribunais está colocando nas livrarias a 2ª edição de *Prova Civil*, de Raphael Cirigliano. Trata-se de uma reedição anotada e adaptada por Mauro Richter Pereira, enfocando legislação, doutrina e jurisprudência.



CORRESPONDÊNCIA - Carlos Romero - Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 792 - Tambá - João Pessoa - Pb. Telefone: 226-1061 - Cep. 58.000



BICHA COM CH

Hoje no Cabo Preto, sensacional apresentação de Dei Parugrosso e suas bonequetes! No final apoteótico, Dei Parugrosso cantará a sua mais linda canção "Soi loco, por ti, Reinaldo", acompanhado pela banda da banda! Cuidado aí, revisão, se não sai banda, em lugar de banda! E eu perco o pão nosso de cada mês... Bonecas da PB! Uni-vos! (essa frase só não dará certo aqui no Brasil, porque 89% da população, não sabe o que é UNIVOS...)

teiramente grátis! Promoção da Palmira Produções! No final apoteótico, Dei Parugrosso cantará a sua mais linda canção "Soi loco, por ti, Reinaldo", acompanhado pela banda da banda! Cuidado aí, revisão, se não sai banda, em lugar de banda! E eu perco o pão nosso de cada mês... Bonecas da PB! Uni-vos! (essa frase só não dará certo aqui no Brasil, porque 89% da população, não sabe o que é UNIVOS...)



COLUNA DE BELEZA

Professor Eis Té Tico

Mestre - Tenho as pernas tremendamente tortas. E por isso sofro demais. Todo mundo me chama de cambeta. Sofro horrivelmente por isso. Help me! Tenho apenas quinze anos, e não estou preparada psicologicamente.

Venerando - Tenho a pele coberta de escamas. Pareço um peixe. E, pra piorar a situação, nado muito bem. Todos me acham um peixe. Tenho um metro e setentese, sou loura, olhos azuis, uma lindeza! Aconselhe-me. LUÍZ/RIO

MARIANA/SP
RESPOSTA - Tolinha...! Garrincha tinha as pernas mais tortas do mundo inteiro, e foi um cara famoso. Quando te chamarem de cambeta, tu diz simplesmente: *é a mãe, seu feia!* Tudo será sanado.

RESPOSTA - Grit creio eu que nada poderei fazer por ti. Assume tua peida e leva o andar pra frente. A vida é isso: uma sucessão de sucessos que se sucedem sucessivamente, como diria Gilbran...

ANUNCIARAM NO MURO:

AGUARDEM! INAUGURAÇÃO DO CEMITERIO PARQUE DE DIVERSÕES!

CARTAS DA SEMANA

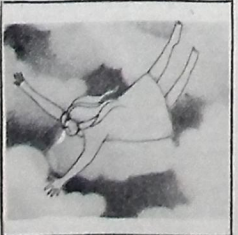
Estimado Anco - Essa carta deve estar acumulada há uns três meses. Ou melhor, esta não. Uma outra que lhe enviei há um certo tempo. Você agora nos desprezou e só quer saber do pessoal da Globo, mais especificamente do mulhêro. Eu também te adoro! Te venço! E também sou de carne e osso como as menininhas globais. Poderias me mandar uma foto pelado? **MARTA LEMOS/PI**
RESPOSTA - Demais, até? E Atualmente que estou com o cabelo cortado, vai peladinho, peladinho! Tu num te emenda, não, essa menina? Semana que passou eu mesmo... Nada. Deixa pra lá...
Prezado Anquin - Sube de sua ulti- ma namoradinha de um enorme amigo meu! Qi escandi! Você num tem veigonha não! **MILTON NUNES/GO**

RESPOSTA - Escuta aqui ó analfabeto! Vai primeiro aprender a ler, pra depois se meter na vida dos outros, tamos conversados? Procura Mობral. Projeto Minerva, por ai assim...
Anco - Vi você no dia da Criança. Você estava lindão. Com sua graça de sempre. Caminhando despreocupadamente pela Lagoa, como se carregasse uma criança dentro de si. Quanto garbo, quanta alegria! Fiquei profundamente emocionada! **LUZIA/MA**
RESPOSTA - Acho que a distinta tá enganada. Eu num tou grávido! Quem carrega criança dentro de si é mulher grávida. E acho melhor a senhora me respeitar, pois sou Testemunha de Jeová. Depois, quando a senhora aparecer aí, castigada por Jeová num venha me culpar...!

LAR, DIABÉTICO LAR...

COMO APROVEITAR CENOURAS - Pegue a cenoura e enfie no ar... perdi a página... Ah! Achei! Enfie no liquidificador. Dê três trrrrrrr no já citado, e espere o resultado, OPS. Não seguir exemplo do Mário Gomes.
COMO APROVEITAR MARDOS - Convide vários amigos para uma festa. Somente amigos. Amigas, não. Deixe seu marido solto entre eles. Breche pelo buraco da fechadura. Veja se a *dondoca* se

comporta direito. Conforme seja, escreva pra mim. Ou me procura. Qualquer falha, tamos aí. Xá comigo!!! Amigo é pressas coisas mesmo...
COMO APROVEITAR TROMBETAS COM DEBITO - Pra começo de conversa, num tem o menor sentido a distinta ou o distinto ter uma trombeta em casa. Mas se tiver, faz o que eu tou pensando. Será ótimo pra acabar com essa palhaçada de guardar trombeta...



Mulher voadora, que tá aparecendo pelas bandas da Betá Molhada...

MUSICAS MAIS

BICHA COM CH
CHAPUTI CHAPUTI
AIATOLA NA MÃE!!!
NUM BALANCA QUE CAI
KARIOCO: UM ESPÍRITO DE ESTADO

Um nu desenhado e setado, procê se rem...

POEMA DA TV

O ministro vem a Tv falando mal, se maldizendo. Que coisa! Chega a imagem tá tremendo!!!



Muita roupa, mas dá pra curtir o corpinho de Cornélio nesse domingo...

ERRATA

No nosso número anterior, onde se lia "Brevemente nessa cidade mostra do cinema baiano, Marcus Ladeira, com sensacionais filmes que revolucionaram a cinematografia brasileira, pela sua linguagem e pelo seu conteúdo altamente revolucionário e profissional, além de subversivo (?) e atentatório ao pudor", não se lia nada, pois Marcus Ladeira nunca existiu, nem fez filme nenhum. E a criação de uma linha mental superficial e equívoca. Perdido o resumo do jornal, perdão leitores...

SAELPA NA CRISTA

Pelo menos lá em casa, foi. A conta, essa tradicional carnal "HA DEBITO ANTE RIOR" e mais um bilhetezinho dizendo que, lá, resolve o barato das dívidas. Como eu casa sempre guardamos os recibos, prova que num havia nenhum "debito anterior". Segunda: tenho uma casa alugada a um valor de referência empresa concessionária de energia elétrica. Desconta em folha. Pois bem, o cara recebeu antes do dia 30! Sabem quando eu recebi? Não? Pois foi no dia 14! Não me conta eu, mas todos que optaram pelo desconto em folha. E durante esse período, de 30 a 14, eu andou por onde? Fazendo saldo mês? Não, dá, Dr. Bonifácio...

SAIU NO JORNAL

Os kri kri da Grécia

MÁXIMA DA SEMANA

"O país só será realmente feliz, meu irmãos, quando decretarem habeas corpus pra prisão de ventre..."

Amizade, vou te contar... São uns-chatos...!

HORÓSCOPO

MAX KLUM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - O ariano terá, neste período, indicações de desfavorabilidade para suas finanças e, em geral, não poderá ocorrer decisões em áreas de especulação imobiliária sobre tais aspectos. Posicionamento astrológico que lhe recomenda cautela na condução de assuntos políticos. Aspectos pessoais de certo tranqüilidade. Bom momento para a vida doméstica. Procure renovar seus impulsos no trato amoroso. Continuem positivas as indicações para sua saúde.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Esta semana será marcada por e taurino por aspectos de grande positividade pessoal, com acentuada favorabilidade após quinta-feira. Esse clima se refletirá de forma marcante sobre seu comportamento profissional e no trato com pessoas próximas. Tenha cuidado com seus gastos e procure dimensões de forma mais ordenada. Alguns acontecimentos ligados a pessoa de sua família poderão deprimi-lo nos próximos dias. Amor e saúde em fase neutra.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Com um posicionamento extremamente desfavorável nos dois primeiros dias desta semana, o gêmeano terá, no entanto, uma repentina atenuação de acentuada positividade após terça-feira, momento em que se inicia esse quadro. Decisões de certo resultado em relação ao seu trabalho. Boas indicações quanto a suas finanças.

CÂNCER

21 de junho a 22 de julho - Com a entrada da Lua em seu signo astrológico hoje a 10:16 hrs, você obterá aspectos de positivo desenvolvimento para suas finanças e a condução de processos judiciais. Tais indicações persistirão durante todo o início do período. Cautela amanhã com seu relacionamento com colegas e superiores.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - O leonino terá, para os próximos dias, indicações bastante positivas que superam um condicionamento negativo que marca o início desta semana. Clima financeiro de notável positividade após terça-feira. Tenha cautela, em seu trabalho, na condução de assuntos políticos após quinta-feira. Trato pessoal e social destacado em todo o período. Irregularidade em relação a pessoa de sua família. Procure tranquilidade. Vênus o beneficia no trato amoroso.

VIRGEM

23 de agosto a 21 de setembro - Partindo de uma repentina favorabilidade em todas as atividades, o virgiano terá, nos próximos dias, aspectos muito positivos que deverão ser aproveitados por todos os demais dias desta semana. Terça e quinta-feiras estarão destacadas suas atividades mentais e diásporas. Assuntos bancários e comerciais bem posicionados após quinta-feira.

LIBRA

22 de setembro a 22 de outubro - Alternando dias de grande positividade com outros em que se nota alguma fragilidade, o libranino terá, em geral, condições favoráveis para suas atividades profissionais. A libranina terá uma semana marcada por grande motivação em termos profissionais e acentuada movimentação pessoal. Procure mostrar-se menos superficial em relação aos amigos e colegas. Verdade e amor ao luxo e a ostentação.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - O escorpiano terá, neste período, uma influência desfavorável de Marte que, mal posicionado, o levará a decisões irrefletidas ou precipitadas que podem lhe trazer, no entanto, por volta de quinta-feira, aspectos de certo desenvolvimento e duração. Este dispêndio excessivo e gastos superfluos. Durante a semana serão boas as indicações para sua vida em família. Clima de bom entendimento amoroso. Ternura e carinho. Acentuada positividade física.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Semana de positividade para a condução de assuntos profissionais e financeiros, principalmente para os que estejam ligados ao comércio. Cautela, especialmente na segunda-feira, com suas condições financeiras pessoais. Animo e grande vitalidade para realizações ligadas ao lar e ao trato social. De quarta-feira em diante você poderá contar com notável influência de Vênus que faz desta semana um período de grande faustos para sua vida amorosa. Saúde regular.

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O capricorniano terá, nesta semana, indicações de certo desenvolvimento em seu início e um clima de boa favorabilidade após quarta-feira, quando se inicia uma reação positiva em assuntos pessoais, ligados a sua profissão. Este, após quinta-feira, o trata com elasticidade e magnésimo. Procure mostrar-se mais tolerante com seus amigos e colegas. Superar definitivamente alguns problemas domésticos. Persistem negativas as indicações para o relacionamento amoroso.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Período astrológico em que o aquariano terá indicações críticas, de negativa influência, em relação ao seu trabalho e aos negócios. Procure mostrar-se modesto e cauteloso em relação a colegas e superiores. Esses aspectos terão direta influência sobre suas finanças. No final da semana, especialmente após sexta-feira, se alterarão essas condições. Trato muito afável em finanças indicações de apoio e compreensão em relação ao amor. Saúde boa.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Os próximos dias mostrarão aspectos contraditórios para o pisciano que alterará momentos positivos a outros de depressão e desânimo. Este posicionamento astrológico, aliado ao caráter impressionável e altamente sugestível do nativo de Peixes pode gerar-lhe um sentimento de profunda inquietação que no entanto, deve ser superado com a certeza de momentos grandemente positivos em seu mapa zodiacal. Boa vivência doméstica e amorosa. Saúde boa.

A ruptura com o discurso linear na arte de Chico Pereira

• Raul Córdula

É a natureza quem nos ensina que a luz vem do alto e, embaixo, está o escuro. Basta verificar qualquer escala cromática como o arco-íris, por exemplo, para se ver que em direção ao sol estão as cores mais claras, isto é, as de vibração mais luminosas. Isto é um problema de linguagem em duas cores que afeta o artista plástico diretamente quando seu trabalho expressa sua visão do mundo a partir do compromisso do olhar. Adequação da cor, eis o problema do artista que trabalha com um repertório usual como Chico Pereira. E estes problemas estão colocados na mostra de seus últimos trabalhos, na Galeria ARTEARQUITETURA, dessa vez de uma maneira mais profunda que em suas duas outras mostras em João Pessoa, (Paisagens de Lítium, em 1974 e no Banco Econômico, em 1978).

Nestas duas exposições anteriores, o problema se dividia entre o desenho como ilustração de ideias postas fora dos lugares como a apresentação de um Universo onde a matéria básica, em vez do carbono, seria outro evento no caso, o lítium. Uma narrativa especulativa sobre outra ordem de coisas que maninha apenas as aparências, nada estaria como deveria estar na Terra, ou em outro planeta, ou em outra gravidade, azul complemento de roxo e não de laranja. Tudo diferente sem ser o contrário, diferente de um conjunto de desenhos elaborados com um sentido artesanal rigorosíssimo ao ponto de o próprio suporte as molduras, ser projetado dentro de tal grau de pureza e aspecto tão frio que não parecia a marca do mão, como se fosse um trabalho de uma máquina. Esta eliminação do indivíduo, do gesto criador aparente é sem dúvida uma das marcas do artista emergente dos anos 60 que lutou por uma investida nas técnicas propostas pelos meios contemporâneos. Este batismo de fogo tem sido realmente proveitoso enquanto possibilita um exercício disciplinar exemplar.

A outra divisão do problema ocorreu na série mos-

trada no Banco Econômico que menos ilustrava uma tema que especulava mil variações sobre a colocação geométrica no espaço branco do papel. Mais uma sinfonia de sinais gráficos que pequenas peças com significados próprios. Além do conjunto uma ideia mãe: crescer aspectos do Universo sonhado.

Esta que a escrita sem uma chave vulgar acompanha este artista há muito. Há uma série de painéis em edifícios de Campina Grande e uma projeção em excusado para a Biblioteca Central da UFpb que dizem muito deste artista sem discurso linear que é Chico Pereira. Por muitas vezes o simples ato de encerrar as dificuldades de um projeto servem de tema para a abordagem do projeto. Como encerrar uma parede externa numa loja de penúes em pleno comércio campinense com a mesma atitude de quem encara paredes consideradas mais nobres, enfim, será não a parede ou a obra?

A curiosidade diante dos materiais é levar sempre a um apuro na maneira do aproveitamento assim como faz um inventor frente a uma nova possibilidade de utilização de qualquer coisa: o importante é o resultado.

Esta nova série de Chico Pereira exposta agora, Desenhos recentes e produzidos com uma incrível rapidez como um surto de criatividade, apresenta um desenhista mais delicado, apurado e colorido. A cor, em seus efeitos físicos analisados e desinchados, é o grande tema desta nova coleção. O acontecimento de um cubo que passava sobre as campinas, as nuvens, o espaço não é tão desconcertante quanto os acordos de azul e rosa, de verde e óxido, de preto e preto que aparecem nas folhas de carson montadas na parede da galeria. Uma afirmação é a da linha que é trabalhada com a rigidez necessária para conter a ideia em malhas ou em traços que se contrapõem aos grafismos gestuais quase caligráficos de alguns desenhos. Esta caligrafia alís, sugere uma passagem de ritmo. Como peça completa, isto, é um bom todo.

- Ruim
- Regular
- Bom
- Excelente



"O Exorcista" no Plaza

NO CINEMA

ESTADO DE SÍTIO (*****) - Produção francesa. Direção de Costa Gavras, o cineasta de Z. Em Montevideo, um cineasta brasileiro e o adido americano Philip Santoro são sequestrados pelo Tupamaros. Os sequestradores exigem a libertação de presos políticos, e opinião pública é alertada por um jornalista liberais que acusa Santoro de torturador. Filme polêmico, interdito no Brasil durante muitos anos. Com Yves Montand, Renato Salvatori e Yvette Etienvet. A cores. 18 anos. No Tambaú, 18h30m e 20h30m.

O LEMBO DO ASFALTO (****) - Produção americana. Direção de James Bridges, o cineasta de *Síndrome da China*. A história de um jovem texano que vaju da descoberta repido Oeste para a próspera Costa de Orlé. Roteiro baseado numa reportagem sobre um bar onde frustrados oipais descarregam suas angústias e examam suas fantasias. Com John Travolta e Debra Winger. A cores. 14 anos. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O EXORCISTA (****) - Produção americana. Direção de William Friedkin, o cineasta de *Parque da Noite*. Uma atriz de cinema perturba-se com o comportamento estranho de sua filha. Quando descobre que a menina está possuída pelo demônio, baseando no best-seller de William Peter Blatty, Com Linda Blair, Ellen Burstyn e Max Von Sydow. A cores. 18 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

FESTIVAL DE TON E JERRY (****) - Produção americana. Direção da dupla Hanna-Barbera. Coleção de desenhos animados. A cores. Livre. No Plaza, 10h, 14h e 16h.

O SUPER-DRAGÃO CONTRA A ESPADA ASSASSINA - A cores. 15 anos. No Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Jairo Mozart no Projeto GAZZI

EM SHOWS

PROJETO GAZZI - Esta semana apresentando a pianista Myrtila Carlini, o clarinetista Santiago Aldana, o violonista Djalmir Marques e o compositor e intérprete Jairo Mozart (acompanhado pelos instrumentistas Hilton, Eugênio, Dado e Letinho, e o cantor Dió Filho). Promoção da Diretoria Geral de Cultura do Estado, em comemoração aos 50 anos de fundação da Escola de Música Antenor Navarro. Ingressos ao preço único de R\$ 40. No Teatro Santa Roca, Amanhã e terça-feira, às 18h15m.



EM DISCOS

TADEU MATHIAS - O campinense Tadeu Mathias chega a este seu primeiro disco, um compacto simples que abre com *Geraldo*, música que lançou numa das eliminatórias do MPB-1. *Geraldo* é uma espécie de declaração de princípios de uma geração e também uma queixa contra a incompetência das gerações anteriores. Do outro lado, um frevo, *Não sofrer mais só Gozo*, que é uma agitada brasileira de Vital Farias. Lançamento Epic.

FANTÁSTICO - Uma reportagem sobre a compra e venda de órgãos do corpo humano para transplante. Nos quadros musicais: o pianista Pedrinho Mattar, que está completando 25 anos de carreira, e a Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais interpretando *Tico-Tico no Fubá*, de Zequinha de Abreu, o novo sucesso de Gal Costa, a canção *Festa no Interior*, de Moraes Moreira; e Yolanda interpreta uma das músicas de seu LP *Sessões de Gilda*, seu primeiro disco após a morte de John Lennon. No Canal, 10h00m.

EM TEATRO

OS CEGOS - O texto, clássico, é de Michel de Ghelderode, adaptado por Carlos Vander Valdein a partir da tradução de Antônio Machado. A montagem do espetáculo está a cargo da Trupe Produtora Artística de Jaboatão, Pernambuco, tendo já merecido prêmios de melhor direção e atores em vários festivais nacionais. Os figurinos são de Nildo Barbosa e a maquiagem é de Carlos Lara. Som e luz de Carlos Vander Valdein. No elenco, Mário Antônio Miranda (De Witte), Normando Roberto (Der Sierpe), Nivaldo Aureliano Lelo (Der Gao) e José Manoel (Lampardo), que faz também a direção do espetáculo. Uma apresentação: Projeto Vamos Começar Teatro, No Teatro Lina Penante, 21h00m.

ÇAÇA IMPLACAVEL - Produção americana feita para a TV por Leta Katz. Um patrulheiro indio do Arizona (Will Sampson) persegue uma quadrilha de assaltantes de banco pelas montanhas pedregosas, ajudado por um agente do FBI. A cores. No Canal 10, 22h15m.

UM AMOR QUE DESAFIA (*) - Produção americana de 1974, com direção de Melville Shavelson. Pete Morrison (Joseph Bologna), treinador de uma equipe de basquete, enfrenta problemas profissionais e domésticos: o time vai mal e sua mulher Kathy (Barbara Harris) sente-se negligenciada sexualmente e quer ter mais filhos. A cores. No Canal 10, 09h15m.

NA TV

SOM BRASIL - São os seguintes os números musicais apresentados hoje: O Soco, Tavinho Moura, Cabeca, Cascantina, *Chalé de Xororó*, Bolazão Baldrin e Cascantina, *Fitas de São José*, Chico Manu, *Vale do Jequitinhonha*, João Ba e grupo Luz do Sol, *Pé de Ipe*, grupo Gord e a cidade paulista de Aracatuba. No Canal 10, 10h00m.

UMA AMOR QUE DESAFIA (*) - Produção americana de 1974, com direção de Melville Shavelson. Pete Morrison (Joseph Bologna), treinador de uma equipe de basquete, enfrenta problemas profissionais e domésticos: o time vai mal e sua mulher Kathy (Barbara Harris) sente-se negligenciada sexualmente e quer ter mais filhos. A cores. No Canal 10, 09h15m.

VIVA O GORDO - Aquela novela, a próxima atração, ligue um botão: televisão, Pantufas, jornal, um novo festival, dramático: televisão. Este é o tema de *Viva o Gordito* desta semana. No Canal 10, 20h10m.

ORRIGADO, DOUTOR - Toda Anderson, está em festa quando se espalha a notícia de sua morte. Enquanto a polícia tenta descobrir o autor do atentado, a vida do antigo porteiro começa a mudar, prejudicando sensivelmente sua recuperação. No Canal 10, 22h10m.

OS CORRUPITOS (****) - Produção americana de 1963, com direção de Fritz Lang. Em preto-e-branco. No Canal 10, 06h30m.

Cientistas novamente contra o beijo

No dia 18 de outubro de 1981
A União pública

De tempos em tempos os cientistas, que são invariavelmente homens edosos, abrem campanha contra o beijo. Vão para os jornais, gritam e tentam demonstrar mathematically o terrível contágio que delle poderá resultar.

A humanidade lê os periódicos, comenta o perigo a que está exposta e finda não querendo saber mais... dos cientistas.

Na América a campanha recrudesciu. Os médicos asseguram que as mais tremidas enfermidades podem passar de um para outro indivíduo, facilmente, por intermédio de um simples osculo.

E se batem porque nem as mãos usadas dessas demonstrações de carinho para com os filhos.

Claro está que ellas não espararão taes theories, muito boas, aliás, para se aconselhar os outros.

Não tentem opinário firmada sobre o assumpto... E bem possível que os srs. cientistas tenham razão e a especie humana corram sério risco.

Entretanto, como de qualquer maneira, com beijos ou sem beijos, a gente tem sempre de morrer...

Semana da Crença

Em conclusão é comemoração da Semana da Crença que se realizou nesta capital, desde segunda-feira, nos diversos Grupos Escolares e estabelecimentos de caridade, a Caixa Escolar "João Pessoa", mantida pelo Grupo Modelo, anexo à Escola Normal, ofereceu ontem à 10 1/2 horas, um "lunch" às crenças, delle participando dez escolares de cada grupo.

Reunidos os escolares e respectivos professores, dirigiu-lhes a palavra o diretor da Escola Normal conego-major Mathias Freire, agradecendo a presença aquélla solidonidade do sr. Interventor Federal e fazendo um apello para que todos continuassem trabalhando pela questão brasileira da crença e pelo problema sanitário.

Em seguida falou o illustre dr. Octacílio de Albuquerque, lente da cadeira de Hygiene do mesmo estabelecimento, explicando aos escolares as principaes molestias transmissíveis e indicando como seus principaes agentes, o mosquito e a muriquica. Acrescentou que quase todas as molestias eram transmissíveis pelas próprias mãos, convindo lavar-as todas as vezes que necessario fosse, antes e depois de utilizal-as.

Referiu-se, a seguir, o dr. Octacílio de Albuquerque ao perigo enorme que constitue a mosca, pousando nos escarros, nas podridões e adjectos e depois nos alimentos.

Terminando, o orador concluiu as crenças a combaterem propagação, os insetos nocivos a saúde.

Após, o dr. Walfredo Guedes Pereira, diretor de Hygiene do Estado, congratulou-se com os presentes pelo motivo da sua presença, pelo motivo de um terreno tão bem organizado quanto a Escola Normal e pelo brilho com que se encerrava a comemoração da Semana da Crença nesta capital.

Em seguida foi servido um lunch as crenças, nelle tomando parte o Interventor Federal, seu assistente militar, tenente-coronel Elycio Sobreira, sr. Murillo Lemos secretario da presidencia, dr. Guedes Pereira, dr. Flavio Maroja, dr. Dias Junior, representando o sr. secretario do Interior, dr. Severino Patrio, dr. Mathus de Oliveira, dr. Octacílio de Albuquerque, professores João Vinagre, Baptista de Mello, Joaquim Santillo, João Falção, Euclides Santos, representando o Grupo "Isabel Maria das Neves", Aloysio Xavier e todas as professoras da Escola Normal.

O sr. Interventor Antenor Navarro, ao terminar o acto, ofereceu uma esportula à Caixa Escolar "João Pessoa".

Arribalhando a reunião a banda de musica do Regimento Político do Estado.

Serviram as mesas, como garconetes, as alumnas do 3º e 4º anos da Escola Normal.

Foi uma bonita festa.

ALCEU VALENÇA

É A FORÇA DE "CINCO SENTIDOS" NO ASTRÉA

Pernambucano de São Bento do Una, ele estudou Direito no Recife. Foi jornalista por algum tempo. Viajou para os Estados Unidos e lá descobriu, desmitificou e, para horror dos puristas, adotou a guitarra elétrica. De volta ao Recife, e apesar da adoção do instrumento, não pôde escapar ao destino, já traçado, de cantor moderno, sim, mas das tradições do Nordeste.

Hoje, aos 41 anos, sete LPs (o último lançado recentemente), muitos parceiros e um show estrelado em junho passado, no João Caetano, no Rio de Janeiro, Alceu Valença é, sem dúvida, um pioneiro do que se convencionou chamar de Movimento da Música Nordestina, um dos vários da MPB. "Dentro da MPB", disse Alceu à jornalista Dulce Tupy, "cada 'escola' é diferente da outra. Os baianos de Gilberto Gil, Caetano e Moraes Moreira têm um estilo; os mineiros de Milton Nascimento, Toninho Horta e Beto Guedes, outro; e nós, os nordestinos, um terceiro". Falando com voz alta e gestos largos, tudo em Alceu Valença é contraste. A simplicidade no trato com as pessoas e os repentes de um autêntico palhaço popular destroem a possibilidade culto ao idolo, negam a imagem de mito da MPB. Frases curtas e diretas mascaram um raciocínio complexo.

E o raciocínio complexo não faz imaginar a carga emocional que envolve tudo o que Alceu Valença faz. *Cinco Sentidos*, é o título de seu mais recente LP (selo Ariola), e segundo o intérprete, "significa tudo o que me emociona, e se foi axando em forma de arte, de música. É o lado sensorial que todo mundo tem". E foi para melhor captar esse aspecto, o lado sensorial das músicas, que Alceu, contrariando as regras do mercado, optou por um tipo de gravação geralmente desprezado pelos técnicos dos estúdios sofisticados: "É o primeiro disco gravado com voz direta no Brasil, de-

pois de muito tempo. Disseram-me que a Elis Regina também fez isso, mas ainda não ouvi". O que se faz, normalmente, é gravar primeiro a base, ou seja, os arranjos, com uma voz-guia (provisória), para não correr riscos. "Se alguma coisa der errado, tem-se de gravar tudo novamente. Mas acho que gravar direto, junto com os músicos, é mais 'quente', mais verdadeiro, mais natural. Capta-se a expressão do momento. Quando se trabalha em grupo, há um fio magnético que interliga as pessoas. Cantar apenas com *playback* (sem os músicos) apaga esse fio".

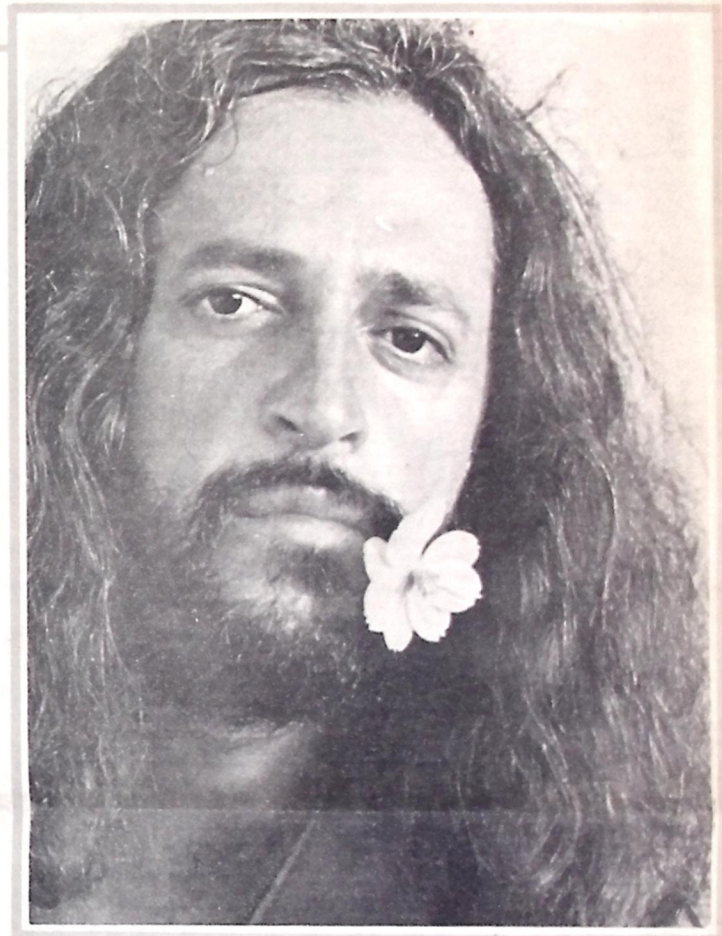
"*Tirar leite de pedra*". Mestre da divisão rítmica, na tradição de Jackson do Pandeiro (que descobriu ainda no início da carreira e de quem aprendeu a utilização da zabumba, do triângulo e da sanfona), Alceu marca seus discos pela riqueza de timbres e variedades de sons. "Acho que o artista deve inventar, tirar leite de pedra".

Cinco Sentidos tem vários ritmos. O caboclinho está presente na faixa *Guerreiro*, baseado em manifestação folclórica em extinção no Rio mas resistente no Norte e Nordeste. Na música *Arreio de Prata*, de Tito Livio e Rodolfo Aureliano, Alceu introduziu o "agoboca" - estalo produzido ritmicamente por sua própria língua. As outras faixas e seu show resumem passagens de sua infância rural, misturam *soul* e xote e muito das tradições religiosas, das rezas populares da terra natal de Alceu.

Banhado nas correntes da música do Nordeste, Alceu preocupa-se com as raízes culturais do artista: "Eu liquei o Nordeste a uma tomada. Os nordestinos antigos - Luiz Gonzaga, Nelson Ferreira - faziam música nordestina. Hoje, tem muita gente fazendo um bom trabalho mas poucos ligados às suas raízes. Não se trata de

Alceu Valença estará na próxima terça-feira, às 21 horas, no ginásio do Astréa, apresentando o show "Cinco Sentidos", acompanhado por um grupo instrumental onde destacam-se os nomes de Zé da Flauta, o sanfoneiro Severo e o guitarrista Paulo Rafael. A Linda de Alceu Va-

lência a João Pessoa é uma promoção conjunta da Safira Produções, desta Capital, e da Azeeem, do Rio de Janeiro. A venda de ingressos para o show de Alceu (ao preço único de 300 cruzeiros) só começará amanhã, por conta de um atraso nos trabalhos da gráfica contratada para o serviço.



copiar os antigos. Mas de manter a ma, traz uma nova *Pisa no Fulo*, de João do Vale, e *Cabelo no Pente*, que ele fez com Vicente Barreto, é um repente que se transforma em baiao moderno, eletrificado.

origem e inovar. E, sobretudo, ser um homem de seu tempo".

Mantendo a fidelidade às raízes, Alceu Valença usa em seu show uma farda branca de capitão de bumbame-bu devidamente decorada

Uma "burrinha" de papel e essa farda são os únicos adereços do cena. O resto é uma preocupação profunda com o que Alceu acha importante na música - a recriação dos temas nordestinos. Sua interpretação, personali-

Um cantor urbano de mil faces

• Târik de Souza

ALCEU Valença pertence a uma geração nordestina que abriu caminho no grito, em pleno sufoco nacional dos anos 70. Um berro bem mais alto e a simples força de expressão. Diante da plateia vazia de show no "Teveza Rachel" - quando tentava estabelecer, pela primeira vez, uma carreira, em 76 - Alceu improvisou um megafone e saiu pelo calçadões de Copacabana enganando espectadores na marra.

Assim ocorreu nos festivais: chegou a ser barrado no Universitário, reprovado como cantor por uma autoridade no assunto, Lucio Alves. Assim foi nas TVs, na briga pelos espaços entre uma lacônica novela e um compositor equilibrista. E da mesma forma, nos discos onde nem sempre pode gravar e que vinha/quando era o momento. Foras idas e vindas, desalento e novas esperanças que serviam para forjar ídolos como Alceu, no auge das batalhas. De um lado, a força telúrica da música nordestina desprezada em seu próprio território pela importação eletrificada dos grandes centros econômicos. De outro, a necessidade de falar ao público novo, com idioma que não apenas repetisse a genial descoberta dos mestres Luiz Gonzaga ou Jackson do Pandeiro - o bálsico vértice de triângulo, zabumba e sanfona.

A acomodação de câmaras entre os metrô pelos asfalto e o agreste estomdo do sertão, que já resultou no tropicalismo baiano, dá origem agora a uma diversificada força nordestina. Não se trata de um movimento unificado, este levado adiante - resumindo os exemplos - pelo pernambucano Alceu, o cearense Fagner e o paulista Zé Ramalho. Inclusive, nada disso de verdade aconteceu: pernambucanos, cearenses, baianos, maranhenses, paraibanos e gaúchos, jamais deveriam ser transformados em retrantes culturais em busca das centralizadoras Meças do Rio e São Paulo. No caso específico de Alceu já mudado de São Bento do

Una, no Sertão para Recife, muita coisa foi perdida. Tal Caetano Veloso tinha como idolo na TV de Salvador o icônico Gilberto Gil, Alceu ainda universitário, acompanhava os passos de seus futuros parceiros Carlos Fernandes, Geraldo Azevedo e Teça Calzadras (da dupla Teça e Ricardo). Já ouvira contrariedades bossanovistas que depois se transformariam no Quinteto Violado ou fariam nome individual, como o pernambucano Naná Vasconcelos. Agora, batavam três unidades quanto desagregados, cada um a seu modo na praça de Recife, lírica e fumegante do começo dos anos 70, tanto os "veteranos" Geraldo Azevedo e Carlos Fernando quanto Alceu, e mais outros animadores cultu- ralis ainda não suficientemente conhecidos do público como Luiz Cortez, o letrado e sul maravilhoso Rodolfo Aureliano (que estrelou neste disco com "Arreio de Prata"), Marco Pulo e seu grupo Aye Sangria, além de músicos do calibre de Zé da Flauta, Vinícius, Argencino e Paulo Raí.

"Era uma guerrilha cultural", lembra Alceu. Naquele tempo confundido qualquer sinal de modernidade, acusa-se de coisa velha luso em ígnama. Com outro, entre a juventude universitária cabeça feta pelo umismo rock internacional que lobotomizava os rádios. Por obra de uma bolsa cultural em Harvard, Alceu foi um dos primeiros a despertar desde engano. Cantou disco em pleno Greenwich Village e botou os piratas dançando sem entender de uma palavra. Aqui, Inescul rock e nojo, coroando energia cênica de um *taumaturgo crazy* do nordeste, com uma endemoniada figura meio Lâmpião, meio Mick Jagger. Até isso não águas e nos passados depois do monumental esforço para fazer se ouvir, ele já pôde sussurrar ou atingir o falsete, mostrar, enfim que além de irresistível figura de palco, sabe cantar com mance e sutileza quando necessário. Alceu amadurecido e sereno (embora tenha a mau-

bidulância para dormir e ainda fique gelado quando tem que dar entrevistas) ganhou o lugar que sem dúvida a seu amplo talento. "Curação Bobo", o LP anterior vendido mais de 50 mil cópias e o ginsão Brasil *Alceu* foram com o merecimento de seus shows. No não esperem acomodação estrelada nesse inquieto criador de *jea sertaneja* e *porco-cadela*. "Estou sempre procurando reventar as coisas, sempre usando uma saída nova, buscando sempre da redundância. A obrigação do artista e tirar leite das pedras".

"Cinco Sentidos" - conforme o título - é um disco de imagens, visões, percepções. Logo de cara na primeira faixa, "Quando olho para o Mar", uma toada que se desdobra como um navio sem ponta, o poeta vai descobrindo sua caminhada. "Dentro do mar vou um rio quando eu olho para o rio/ vejo a chuva / quando olho para a chuva / e como se olhasse os nuvens / quando olho para as nuvens / é como se olhasse o mar". Alceu deixa implícito o brilho contante das paragens nordestinas, onde a luminosidade está longe de clamar as coisas. No fundo, a eletrificação instrumental pilotada por Mito (tupano) e Proprieta da Cor do Som, "parece domada pelas setimas da canção sertaneja". Cultura e sem, sublinha Alceu.

Numa parceria com o baiano Vicente Barreto ("um encontro de grande afinidade, fala mais a mesma linguagem"), o xote "Cabelo no Pente" demonstra que o combo no estilo soul também pode lembrar as pastorinas nordestinas. Habitualmente, Alceu canta na viola, mas melódica afinada às notas só apenas. "A referência a criação do metro popular. "Dançando xote tropecei com harmonia na melodia de "Pisa no Fulo". De fato, "Cabelo no Pente" também tem clássico do xote composto por João do Vale e ainda recita o carnavalão "pente que te penteia" de "Nega do Cabelo Duro". O disco é uma caminhada e o cenário

também pode ser uma emotiva reflexão sobre a MPB.

"Dúvida": Dúvida e quanto em dúvida? - realça o caso aparente da letra de "Pisa no Pulo" - parceria com Zé da Flauta, músico de longa convivência com Alceu Valença. Desta vez as citações são de: "Eu Vou Pra Lua" e "Antiga da Perua" - respectivos hits de Ary Lobô e Jackson do Pandeiro, fundidos com um corrento samba do cruzeiro doado. O texto parece exterior, casado ao ritmo vibrante, mas quem escutar com atenção entende logo a quem se destinam as impressões. "O povo tá comendo vobô / creso na perua / e baidô vai papocá / creso na perua / tá por, vai pirar".

Recusando sempre um papel de folclorista ou mero copador das tradições populares, em "Guarrem" Alceu divulga um gênero nordestino praticamente desconhecido no sul. Trata-se do que é chamado de caboclinhos ("ou caboclinhos como dir o povo") em Olinda e Recife e guerreiro nas Alagoas. Um tipo de música e dança herdado dos índios, tocado/dançada com flechas especiais, que não disparam, mas firmem o tempo forte da maracá. Alceu preserva o costume, "disparando flechas" junto com o percussionista do disco, Sérgio Melo.

Autô de concepção instrumental do disco (algumas faixas tem arranjos de Zé da Flauta, Helvius Vilela e Miguel Coimbra) Alceu percebe um curioso instrumento em "Arreio de Prata". O "agoboca". Na verdade, o mais portatil dos instrumentos, um estalo que o próprio cantor produz ritmicamente com a língua. Vidas por tuguesas evocam a descendência moçambicana da música nordestina, desta vez composta por dois pernambucanos que ficaram: Tito Livio e Rodolfo Aureliano. Um paralelo da condição de éguas e fêmeas encarceradas, que vai dar o que falar. Muita bondade, muita carne colocada e os mesmos profetas de fazer amor mais ce-

Uma "burrinha" de papel e essa farda são os únicos adereços do cena. O resto é uma preocupação profunda com o que Alceu acha importante na música - a recriação dos temas nordestinos. Sua interpretação, personali-

Um furo da moléstia coincide a dançar ao som da sanfona de Moisés em "Tirana", outra parceria com Vicente Barreto, esta composta num rajado interativo do show "Coração Bobo" em São Paulo. Destaque também para a participação do baio de Antonio Sait'anna e a bateria metódica de Wilson Meireles.

"Porto da Saudade" evoca temas lembranças do menino Alceu, 4 anos de idade, na lideira do cemitério do avô em São Bento do Una. "Cantador industrial figura popular da cidade, seu Orates marcos o nato, que aproxima o clima evocativo para exibir uma pericia ainda pouco realçada de cantor em regiões mais agudas da voz. Atenção para os circunvalados emocionados da guitarra de Paulo Rafael no selo da canção folclórica. "Oh Maria detraiz, oh maria detraiz em ir pro sertão de Caio".

Uma ressa pagã, mas coisa de caridade nuclear é a faixa "Seito Miado". Ao mesmo tempo em que sua cantoria de noventa interiorana, fala de Neil Armstrong, o astronauta "saltador das luas", como qualquer cordel atualizado. As cordas escritas por Helvius Vilela emolduram esta "tentativa primária de liberdade" no dizer / cantor de Alceu "Ja que o homem é lobo do homem / o homem curdeiro se fez caçador". Para os seus entendidos, fica o aviso mordaz.

E os surdos por completo, na última linha, este cantor urbano de mil faces reserva o recado definitivo, como um Gregório de Matos Guerra renascido: "Minha língua feta amor mais calar no fim do espetáculo". Passo rápido.

O VATICANO ESTÁ EM "DEFICIT" E COMEÇA A ABRIR SEUS LIVROS

Especial por George W. Cornell (da AP)

Nova Iorque - Durante anos conjecturou-se periodicamente, às vezes em livros sensacionalistas, sobre as supostas enormes riquezas e recursos do Vaticano, mas hoje se afirma diretamente que sofre de um severo déficit.

Em geral, no passado, se mantinha em segredo a situação financeira da administração central da Igreja Católica, o que foi campo fértil para rumores e presunção que atraíram seus críticos e se tornaram um mistério até para os bispos.

Mas, com a pressão inflacionária, os custos especiais adicionais, os persistentes déficits e a tendência a uma contabilidade mais detalhada para os membros da Igreja, o Vaticano parece mesmo estar começando a abrir seus livros.

"Seria justo dizer que a informação pública das cifras das finanças vaticanas está sendo elaborada agora", disse o cardeal John Krol, de Filadélfia, depois de uma reunião realizada em julho, em Roma, pelo novo conselho especial, que analisa a situação financeira e a política econômica do Vaticano.

"O povo de Deus tem direito a saber dos fatos", acrescentou.

Um fato significativo anunciado no momento é que o Vaticano sofre de enorme déficit, com uma brecha em gastos e ingressos que somente este ano chegará ao montante de 25 a 30 milhões de dólares.

Esse déficit de financiamento, através das dívidas ou da drenagem das reservas de capital, aparentemente foi uma situação constante nos últimos anos, como se indicou em 1979, quando se informou numa reunião de cardeais que o déficit desse ano alcançava 25 milhões de dólares.

Posteriormente, o Papa João Paulo II formou o conselho de 15 membros, integrado por cardeais de todo o mundo, para que se organizasse as finanças do Vaticano.

Esse passo acrescentou uma nova dimensão à ideia do Papa de dividir o Governo da Igreja com representantes regionais, prática de "colegiado" que iniciou o Concílio Vaticano II, realizado entre 1962-65.

Anteriormente as finanças do Vaticano eram manejadas exclusivamente por órgãos internos, a Cúria e a Prefeitura de Assuntos Econômicos fundada em 1967 para coordená-las. Porém, algumas seções financeiras ainda funcionam independentemente.

As novas medidas para por em ordem as finanças vaticanas surgiram como seqüela das aperturas da Igreja nessa matéria. A maioria das dioceses norte-americanas, por exemplo, da agora a conhecer declarações, sobre a situação financeira, prática iniciada somente na última década.

Tanto o cardeal Krol como seu colega de Nova Iorque, monsenhor Terence Cook, que são membros do

Conselho, aplaudiram os esforços que se fazem em torno da revelação ao público da situação financeira da Igreja.

Ambos sustentam que a falta de divulgação causou "mitos e fábulas", especialmente a noção equivocada de que o Vaticano tem recursos ilimitados.

A Igreja acumulou durante séculos tesouros artísticos que se consideram virtualmente fora do mercado por seu incalculável valor, mas essas obras de arte são consideradas improdutivas porque o custo de sua manutenção, segundo se informa, excede em muito o que obtém de ingressos à Igreja com a visita à Capela Sixtina.

Os déficits do Vaticano resultaram de vários fatores, sobretudo da economia inflacionária que impulsionou os custos além dos aumentos em contribuições diocesanas. A tudo isso se soma o fato, de o Vaticano ter tido grandes despesas com os dois grandes conclaves de 1978 para eleger dois Papas sucessivamente.

Além disso, o pessoal do Vaticano duplicou para mais de 3.000 pessoas desde que se realizou o Concílio Vaticano II, devido as atividades iniciadas em consequência dessa reunião.

Para somar-se aos problemas os salários do Vaticano têm um ajuste por custo de vida vinculado à taxa de inflação da Itália, que é de 20 por cento. Mesmo assim, os funcionários do Vaticano estão inquietos ultimamente com o que consideram baixos salários. Os guardas suíços, por exemplo, ganham cerca de 125 dólares mensais.

Durante séculos, a Igreja viveu em grande parte dos ingressos de suas terras, os Estados Papais que possuía na região central da Itália. Todavia, essas terras foram confiscadas pelo Tratado Lutero de 1525, e agora o Vaticano está limitado ao seu pequeno enclave em Roma.

Numa compensação pelas terras, o Governo italiano pagou, ao papa 80 milhões de dólares, essa quantia cresceu através dos investimentos para uma cifra estimada entre 1 bilhão e 500 milhões e 2 bilhões de dólares, menos que a soma que possuem como capital algumas das grandes fundações do mundo.

Extraír dinheiro desse "Patrimônio" é o que mantém a flutuação do Vaticano, afirma o cardeal Krol, mas essa não é "uma fonte inesgotável. Diminui diariamente e há perigo de um esgotamento total.

Nesta situação, o Vaticano apelou para as dioceses em todo o mundo para que organizem coletas, especialmente através da contribuição anual para o Papa. O montante dessas contribuições não foi revelado, possivelmente devido a disparidades que mostraria entre diferentes regiões do mundo.

De qualquer maneira, as coletas continuam sendo o principal meio de apoio tanto para a administração central da Igreja como para os mais de 50 milhões de dólares anuais para as zonas necessitadas de missões em todo o mundo.

Glauber e "A Idade da Terra"

Com *A Idade da Terra*, o seu melhor filme, Glauber Rocha encontra, e propõe à práxis, "a síntese dialética entre o capitalismo e o socialismo". No mais contundente manifesto anti-imperialista da arte brasileira, o cineasta revolucionário de *Terra em Transe*, ousa compor um discurso que nega a tradição fílmica tradicional e analisa, sob uma fragmentação impulsiva de vertentes filosóficas idealistas e marxistas, a História do Brasil e do Continente propondo a instauração de um tempo político desvinculado das estruturas de Poder vigentes.

A Idade da Terra é síntese, tese, antítese e indagação à medida em que abre caminho novo às forças revolucionárias brasileiras sem marginalizar a perspectiva de uma revolução terceiro-mundista, que intercale na sua articulação a revisão da estética política que guiou até agora o pensamento novo. O Pan-africanismo, de Paulo Freire, o espectro crítico engajado de Mário Pedrosa, o vírus macunaimico, o nacionalismo exacerbado de Glauber Rocha, são alguns ingredientes de um filme que recusa o próprio cinema enquanto discurso analítico linear.

O filme rejeta Spengler e também Heidegger, Jaspers, Mannheim, Ortega, Huizinga e outros existencialistas que adotaram a crítica da contemporaneidade (como registra Nelson Saldanha ao analisar *O Fim da Ideologia*, de Daniel Bell) investigando os aspectos da decadência da civilização ocidental sem incluir nas cogitações alternativas a passagem pelo socialismo.

Esse maniqueísmo agita e enfurece Glauber. Ele rebela-se contra o historicismo esquemático das alas do pensamento tradicional e investe na busca de um caminho que ultrapasse os malcheirosos pântanos do conformismo burguês.

O filme recusa - ratificando a proposta de *Terra em Transe* (1967) - a teoria do foquismo que representa uma tragi-comédia política em que as forças populares permanecem dispersas enquanto fermenta-se uma guerra impotente contra o capitalismo estruturado e com relações internacionais poderosas.

Ele propõe, com o filme em questão, o renascimento de um solidarismo social que somaria o potencial brasileiro, pelas suas dimensões continentais, às afinidades de outras lutas de povos oprimidos, identificando, sempre, o *ethos* das manifestações culturais contra o etnocentrismo que ocorre até mesmo no interior dos países.

A Idade da Terra é a contração da revolução cultural brasileira materializada no Cinema Novo e estancada com o tropicalismo. É a recusa à traição da vanguarda. A superação dos chlichês estéticos da emergente indústria cinematográfica brasileira e o seu complexo "hollywoodiano". Está além da apaixonante *super-música* de Gilberto Gil e Caetano Veloso inaugurada na década de 80.

Haveria, concretamente, uma resposta brasileira às perguntas dos anos 60, e 70? A esquerda oficial, traumatizada, teria resolvido o seu burocratismo herdado da moral judaica destilada pela barba de Lênin? Marx, ainda o santo graal dogmático?

O último filme de Glauber Rocha trata muitas respostas. A década atual retoma uma vontade coletiva das antigas paixões. Glauber, no entanto, namora e goza com o novo.

A sua fome e a sua indignação cultural, as propostas do cineasta mais importante da América Latina, traumatizaram a mediocridade.

As múltiplas leituras do filme, considerado por muitos como exercício visionário de uma mente perturbada, desvendam mitos,

reiventam conceitos, acontecem num tempo de recursos infínitos, esmagando a cronologia, os exercícios psicológicos aos quais o espectador se entrega sófrego na busca de solução para uma provável trama.

O último filme de Glauber não é misterioso se o "leitor" contenta-se com a poética brilhantemente executada pelo diretor ao estabelecer o ritmo da câmara, a registrar os fatos e o tempo das imagens que compõem planos independentes que desencadeiam o corte que poderíamos qualificar de "linguístico". Humberto Eco adverte que "é errado pensar que todo ato comunicacional se baseia numa "língua" afirmada aos códigos da linguagem verbal".

O esforço glauberiano, já expressado em textos dos anos 60, é a fermentação de uma cinestética que permita o abandono dos recursos literários exibidos pelo cinema, contradição assumida pelo próprio cineasta ao reconhecer que busco, no conceito de tempo incrustado no romance de Faulkner, um argumento para fragmentar sua gramática cinematográfica.

O signo visual deve prevalecer para a conquista de uma cinestética. *A Idade da Terra* concretiza o corte teórico ao assumir um código que valoriza a fotografia como célula formadora, "como se fosse palavra adormecida no dicionário".

Assim, a câmara faz a união, dando sopro de vida a essas parti-



Norma Bengeli: "A Idade da Terra"

culas que, na montagem, adquirem força para expressar um conceito extra-linguístico, além verbo, proporcionando um código fílmico libertador. Uma comunicação que independe do código verbal, da língua, instrumento histórico do poder.

Trata-se de uma afirmação poética essa comunicação se considerarmos o jogo de palavras que proporcionam imagens múltiplas na poesia que às vezes também embebe-se de cinema como indica Antonio Cândido no seu ensaio sobre Oswald de Andrade, *Estouro e Libertação*, segundo, os poetas, um caminho inverso ao do cineasta.

A semiologia esclarece a formação do código extra-linguístico que Glauber Rocha utiliza no seu filme para corporificar suas ideias sobre cinestética. Recorro novamente a Humberto Eco: "Luís Prieto decide chamar de *sema* um signo particular cujo significado corresponde não a um signo, mas a um enunciado da língua. O sinal da contramão, por exemplo, embora apareça como um signo visual dotado de significado único, não pode ser reportado a um signo verbal equivalente, mas a um equivalente sintagma (contramão, ou então: "é proibido passar por esta rua nesta direção").

Cenas que aparentemente poderiam estar "soltas", sem "conotação lógica" em *A Idade da Terra*, representam um sintagma simplificado. Exemplificando: a câmara

Walter Galvão

Para Alaurinda Padilha e Martinho Moreira Franco

mostra, em determinada passagem do filme, o Palácio do Planalto, em Brasília. O plano, a seguir, é escurecido. São imagens de poucos segundos mas que podem identificar, num contraponto à narração da invasão do Cristo à cidade, o símbolo do poder expressado através de um código arquitetônico inovador. Um sintagma enunciando um conceito amplo, uma alternativa discursiva.

O fluxo fílmico de Glauber, em *A Idade da Terra*, "é uma filosofia que revela contradições liberais das limitações literárias", como afirmaria o cineasta no texto *Eyzenstein e a Revolução Soviética*, publicado logo após a sua morte, pela revista *Caretta*, a 9 de setembro de 1981.

As afirmações anteriores não são tentativas de justificar o filme de Glauber, vítima de apreciações superficiais. Fornecem, despreziosamente, alguns sinais para vertentes do pensamento contemporâneo que apresentam na teoria o que o cineasta brasileiro realizou.

"Na imaginação, a história do mistério perfeito existe", conforme definição de Einstein e Leopold Infeld. Mas só na imaginação. A medida em que o mistério "torna-se" práxis, o óbvio salta aos olhos do perplexo descobridor de mais um estágio do conhecimento que poderá ser posto a serviço do homem, pelo homem.

Assim ocorreu com os mistérios exorcizados por Galileu, Copérnico e Newton.

O último filme de Glauber concluiu trilogia iniciada com *Terra em Transe*, e seqüenciada por *Cabeças Cortadas* (1970). A sua busca por uma forma radical de fazer cinema assume dimensões concretas, tornando sua obra um documento que acompanha a evolução estética da cultura brasileira na sua tentativa mais feroz de libertar-se do imperialismo.

Além do projeto estético novo - a libertação da câmara que passava intuitiva, ora nervosa, ora reflexiva; a montagem caracterizando o ritmo frenético; a ausência de um tempo cronológico, o corte com a "linguagem" tradicional do cinema, a alegada "existência fora do cinema" de *A Idade da Terra* - encontramos também no filme o projeto social dinâmico além do filosófico a que me referi no começo do artigo.

As metáforas, a alegoria, que marcam a obra do cineasta morto, resgatam o Cristo, atirando-o no Terceiro Mundo sob uma nova perspectiva crítica: o mito reconstituído a trajetória do homem, mais uma metáfora simbolizando o desencanto com projetos sociais repressores. Ele incorpora o discurso ideológico cristão para navegar transcendologicamente entre o messianismo que além de incorporado à tradição histórica brasileira é reproduzido pela indústria cultural e pelos veículos de comunicação de massa - o rádio, a TV, o cinema - impondo soluções alienígenas a questões que devem ser descobertas pelo povo na sua busca pela liberdade.

A Idade da Terra seria um projeto utópico? Realizou-se enquanto síntese de discussões antigas. E revelou a persistência de um pensador que perseguia a polêmica para inaugurar o novo a cada sentença. Saravá, Glauber. Abençoe!

PS: A redação desse artigo implicou na leitura e leitura dos seguintes textos:
- *Articulações dos Códigos Visuais*, Humberto Eco in *A Estrutura Absente*
- *Glauber Rocha: Política, Mito e Linguagem*, René Gardin in *Glauber Rocha* (Editora Paz e Terra)
- *Eyzenstein e a Revolução Soviética*, Glauber Rocha in *Caretta* (Editora Três)
- *A grande história do mistério*, Albert Einstein e Leopold Infeld in *A Evolução da Física* (Taurus Editores)
- *Conquista do Narrativo*, Barthelémy Amiguel in *Chaves da Cinema* (impresso de Silvio Orlan, Editora Civilização Brasileira)
- *De Cinestético*, Glauber Rocha (fotocópia).



Lynaldo: "Há desconcreto entre a oferta de tecnologia através de seus inventores individuais e a demanda existente no sistema produtivo"

Uma questão básica sobre o CNPq. O Brasil tem conseguido reduzir a importação de tecnologia e de mão-de-obra em nível científico. Existe alguma estatística sobre o assunto?

Existem estatísticas do Banco Central e também do Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Estas demonstram que, em termos explícitos, a importação de tecnologia e também de diversas modalidades de contratos de importação, know-how, e de assistência técnica sofreram redução. Por exemplo, a importação de tecnologia, em 1980, ficou acima de 500 milhões de dólares. Já para 1979, cerca de 500 milhões de dólares para 1980 houve uma redução pouco acima de 300 milhões de dólares. Ao mesmo tempo, tem havido um aumento da receita de tecnologia, principalmente pela exportação de serviços. Certamente que há um componente de tecnologia implícita que alguns estimam possa atingir cerca de 1 bilhão de dólares em equipamentos e de outras formas e que de certo modo o país financia à medida em que, comprando equipamentos ou serviços, está financiando pesquisas em outros países.

Que instrumentos fiscais ou financeiros, como isenções, incentivos, subsídios, o CNPq tem a seu alcance? Há dificuldades burocráticas para acionar esses instrumentos ou existe uma sistemática regular de procedimento?

O CNPq dispunha até 1979 de algumas facilidades que podiam ser concedidas para importação de insumos para pesquisa, equipamentos. Em dezembro de 79 algumas dessas facilidades foram canceladas, tendo em vista o esforço do governo para reduzir as importações. Mas, nos poucos, temos conseguido não só orestabelecimento daquelas prerrogativas, como algumas novas formas de atuação, sempre com o objetivo de facilitar o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, que a nível do pesquisador atuando como tal, quer a nível de instituições de pesquisa científica, universidades, órgãos estatais, e empresas privadas. Estamos procurando, através da Assessoria de Apoio à Pesquisa do CNPq agir com o máximo de rapidez no sentido de ajudar aos pesquisadores em geral, nas instituições de pesquisa, mantendo sempre a filosofia de facilitar o trabalho de realização de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico. Por exemplo, um programa importante é o que estamos desenvolvendo com a Funbec em São Paulo, no sentido de que ela possa funcionar com uma instituição, com o apoio do CNPq, e possa dispor de insumos para apoiar aos pesquisadores e repassar às instituições de pesquisa. Além disso, a importação de equipamentos passou a ter vantagem fiscal desde que o CNPq ateste que os mesmos são necessários e previstos nas linhas e diretrizes do III PBDC.

O objetivo final do CNPq seria a auto-suficiência na área de ciência e tecnologia. Em quais setores o Brasil está mais próximo de alcançar este resultado? Em que áreas ele está mais dependente do exterior?

O III PBDC, que está em vigor até 1985 e que foi aprovado no 2º semestre de 1980, tem como objetivos básicos maior capacitação científica e tecnológica e maior autonomia tecnológica. Certamente são linhas que não se limitam ao período do plano. Acreditamos que, mesmo os países numa tecnologia não chegaram à autonomia tecnológica. Sempre há necessidade de intercâmbio. Alguns desenvolvem mais em certos setores, outros se preocupam mais com

Lynaldo Cavalcanti

É NECESSÁRIA A DESCENTRALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO PAÍS

pesquisas em defesa, armamentos, outros ainda na linha de produção industrial, produtividade agrícola. Enfim, cada país tem a sua forma de atuação e tem seus mecanismos e instituições que desenvolvem, executam, coordenam ou fomentam atividades de pesquisa científica. O Brasil tem feito um grande esforço e há índices crescentes, que em relação a parte do percentual no orçamento de recursos para pesquisa científica e tecnológica, quer se compararmos em relação ao dispêndio apropriado cada ano ao Produto Nacional Bruto. Algumas áreas em função do trabalho de instituições localizadas no Sudeste, têm-se desenvolvido mais, como por exemplo, as áreas de telecomunicações, espacial, ciências básicas, a física e a matemática. Enfim, há setores onde o Brasil tem um contingente maior de pesquisadores de alto nível e também um maior número de instituições com recursos satisfatórios. Porém, a busca de maior autonomia tecnológica, de maior capacitação científica será uma busca contínua e permanente. Em termos de recursos humanos há todo um esforço a ser feito na formação de novos contingentes de pesquisadores, de técnicos, inclusive técnicos de nível médio, que possam atuar nas instituições de pesquisa e desenvolvimento.

E o paralelismo? O CNPq enfrenta dificuldades de relacionamento com órgãos que executam tarefas semelhantes às suas? Já existe uma preocupação central dentro do governo para evitar essas situações?

Existe certamente uma grande preocupação do governo, principalmente na Seplan. Busca-se através da atuação desta, particularmente do próprio CNPq, firmar esta posição, ter o máximo de articulação no que se refere ao SINDCT. Evidente que se trata de um sistema profundamente disperso, complexo, à medida que envolve quase todos os ministérios, órgãos, agências ligadas a alguns ministérios, agências de fomento, institutos que executam pesquisa, outros que difundem tecnologia, universidades, empresas, órgãos ligados a governos estaduais. Então, através do CCT do CNPq, formado por representantes de diversos órgãos do governo, dos principais ministérios, da Finep, do BNDE, de representantes da comunidade científica principalmente através de comissões, busca-se uma maior articulação de esforços, uma maior compatibilização das ações, particularmente naquelas áreas prioritárias do Plano - numa fase inicial - energia, agricultura, desenvolvimento social. Ao mesmo tempo o Programa de Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia desenvolve um trabalho no sentido de motivar os governos estaduais no que se refere à função de missão e submissão, busca-se uma maior articulação de esforços, uma maior compatibilização das ações, particularmente naquelas áreas prioritárias do Plano - numa fase inicial - energia, agricultura, desenvolvimento social. Ao mesmo tempo o Programa de Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia desenvolve um trabalho no sentido de motivar os governos estaduais no que se refere à função de missão e submissão, busca-se uma maior articulação de esforços, uma maior compatibilização das ações, particularmente naquelas áreas prioritárias do Plano - numa fase inicial - energia, agricultura, desenvolvimento social. Ao mesmo tempo o Programa de Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia desenvolve um trabalho no sentido de motivar os governos estaduais no que se refere à função de missão e submissão, busca-se uma maior articulação de esforços, uma maior compatibilização das ações, particularmente naquelas áreas prioritárias do Plano - numa fase inicial - energia, agricultura, desenvolvimento social.

O III PBDC, que está em vigor até 1985 e que foi aprovado no 2º semestre de 1980, tem como objetivos básicos maior capacitação científica e tecnológica e maior autonomia tecnológica. Certamente são linhas que não se limitam ao período do plano. Acreditamos que, mesmo os países numa tecnologia não chegaram à autonomia tecnológica. Sempre há necessidade de intercâmbio. Alguns desenvolvem mais em certos setores, outros se preocupam mais com

Finanças da Seplan no sentido de elaborar o orçamento federal no tocante aquelas despesas que são classificadas como C e T. Em contato com a Secretaria de Controle das Estatais também estamos desenvolvendo estudos e pesquisas para verificar no conjunto, qual a ação das empresas estatais quanto à importação de tecnologia, à execução de pesquisas e à promoção de pesquisas.

O apoio ao pequeno inventor ou pesquisador é um fato. O que são os Núcleos de Inovação Tecnológica que o CNPq pretende disseminar pelo país?

Realmente uma das constatações que se tem é que há um certo desconcreto entre a oferta de tecnologia no país através de seus pesquisadores, de seus institutos de pesquisas, de seus inventores individuais, e a demanda existente no sistema produtivo. Iniciamos um programa chamado Programa de Inovação Tecnológica, em articulação com o INPI (do MIC) e com a Secretaria de Tecnologia de Indústria e Comércio de São Paulo, através da Promocet, a fim de tentar reduzir esta desconexão entre a oferta e a demanda. Esse programa envolve a realização de seminários, em diversas regiões do país, para se discutir, divulgar, informar a respeito da propriedade industrial, da inovação tecnológica. Paralelamente, o CNPq está promovendo a implantação de cerca de 20 núcleos de inovação tecnológica ligados a universidades e institutos de pesquisa tecnológica. Seis núcleos já estão em fase de implantação com convênios assinados, quatro estão em fase final e espera-se que, até o final de 82, ou meados de 83, completar a realização desses 20 núcleos. Espera-se que esses núcleos possam realizar todo um trabalho de apoio ao inventor, que o inventor como indivíduo quer às instituições de pesquisa e universidades, de modo que a produção científica, envolvendo protótipos ou processos, quando ouber, possam ser encaminhados e registrados em tempo, juntos aos órgãos nacionais e internacionais de propriedade industrial.

Em relação à zona-árida do país, qual a atuação específica do CNPq?

O Conselho desenvolve desde 76 o programa do Trópico semi-árido em conjunto com o Minter e também com a Sudene. Existe uma coordenação situada junto à Sudene e mais um grupo central aqui em Brasília. Os recursos são provenientes de uma parte do orçamento do próprio CNPq e outra maior dos programas especiais ligados à Seplan mas atribuídos a alguns ministérios, principalmente a Minter. Esses recursos tem sido aplicados basicamente em universidades que tenham atuação em pesquisas de recursos hídricos, de agricultura seca, de irrigação, de agroindústria, e também em alguns centros de pesquisa agropecuária, empresas estaduais da região. Alguns recursos diretamente pela Sudene através de pequena irrigação a nível de pequena propriedade e também na difusão desses resultados através do projeto Sertanejo. Atualmente estamos avaliando o que

Nesta entrevista ao "Jornal de Domingo", o professor Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), dá sua opinião sobre a importação da mão-de-obra em nível científico, as possibilidades de auto-suficiência brasileira na ciência, o apoio às pesquisas dos pequenos inventores, a atuação das instituições universitárias na área, entre outros assuntos. Aos 48 anos de idade, o professor Lynaldo Cavalcanti é autor de trabalhos sobre problemas relacionados com engenharia civil, tendo visitado vários países europeus a convite de universidades e instituições culturais.

foi feito esses últimos anos para que possam aperfeiçoar o programa.

A agricultura, energia, pesquisas dos recursos do mar, educação, em qual dessas áreas a ação do CNPq é mais presente e mais produtiva. Há algum grande projeto nessas áreas que tenha contado com a participação direta do CNPq?

Agricultura, energia e mais desenvolvimento social são as três áreas correspondentes ao III PBDC. Sem dúvida que o CNPq, quer pela sua ação direta como órgão de fomento, na sua forma de fomento e a nível de formação de recursos humanos e apoio a pesquisadores, quer a nível de órgão de coordenação e assessoria, vem tentando explicitar e encaminhar a ação de diversas instituições para essas prioridades. No caso, o que se refere à ação direta em termos de agricultura, por exemplo, a entidade de pesquisa que executa pesquisa através de um grande número de institutos, de centros, de unidade, é a empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Além disso tem apoio da Embrater no que se refere à difusão da tecnologia ao mesmo tempo diversas universidades e outros institutos, inclusive alguns institutos de âmbito estadual desenvolvem ações com recursos próprios, quer com recursos do FNDCT, recursos provenientes da Finep, que é um órgão também ligado à Seplan e que atua em consonância com o CNPq - este como órgão de política e coordenação e a Finep como órgão que gere o FNDCT. No que se refere à energia as ações estão divididas em vários órgãos. O ministério da Agricultura executa alguns programas em termos de energia rural, o MIC tem diversos programas, principalmente de apoio ao programa nacional do álcool, a própria Finep tem recursos do programa de mobilização energética para apoiar programas de pesquisa e desenvolvimento que se refere à energia. Em termos de recursos do mar, existe a Comissão Interministerial na qual o CNPq está representado, ligado ao Ministério da Marinha e que acaba de ser elaborado um plano setorial de recursos do mar como um desdobramento do PBDC e que deverá ser desenvolvido nos próximos anos, de acordo com os recursos disponíveis. Em relação à educação, a atuação do CNPq é uma busca de articulação com o MEC e com as próprias universidades como instituições, ao lado do apoio que o CNPq sempre deu a pesquisadores que, na sua grande maioria, são professores universitários ou em uma bolsa de pesquisa ou em bolsa para formação também a pessoas ligadas a instituições. Esse trabalho do Conselho em relação à formação de recursos humanos e mais ou menos um trabalho que segue e se soma ao da Capes que é uma agência do próprio MEC e que também dispõe de bolsas para formação de recursos humanos a nível de mestrado e doutorado.

Qual as universidades que se engajam na tarefa de promover o desenvolvimento científico e tecnológico?

De modo geral, a pesquisa nas universidades está ligada aos programas de pós-graduação. A partir de 1960 existe no país a partir da década de 60 e sofreu maior expansão na década de 70, quando da criação do 1º plano Nacional de Pós-Graduação. Antes disso existiam pesquisadores que recebiam apoio, mas o tempo integral não estava ainda pelo menos a nível federal, implantado e de certo modo existia um pequeno número de pesquisadores em função do apoio a projetos individuais e apoio a projetos de pesquisa, principalmente do próprio CNPq. Depois surgiram as instituições como o BNDE, através de seu Fundo Técnico Científico na década de 60 e em meados de 70, a Finep, além de todas as outras instituições que tem apoiado pesquisa em universidades. As universidades que tem realizado maior quantidade de pesquisas são aquelas que dispõem de pessoas qualificadas, a nível de doutoramento, de mestrado, pesquisadores com grandes trabalhos de pesquisa, mas principalmente aquelas onde existe tempo integral e o mínimo de condições para a realização de pesquisas. Algumas universidades tradicionais como a USP, UFRJ, UFMG, UFRGS e outras se destacaram inicialmente, mas hoje, sem dúvida, mesmo as mais novas, universidades federais criadas recentemente e em estados mais distantes como a Universidade do Mato Grosso, e do Maranhão, universidades do Nordeste, vem também se engajando e desenvolvendo programas e projetos de pesquisa.

O Brasil tem tido posição de destaque no Terceiro Mundo, abrindo caminho para o debate de importantes temas. No que se refere ao trabalho do CNPq essa liderança também é real?

Sem dúvida o Brasil, em termos de Terceiro Mundo, é um dos países que primeiro definiram um sistema nacional de C e T e que passou a considerar a função ciência e tecnologia em termos de atuação de diversos órgãos de governo, de planejamento de C e T, através de planos básicos, e já estamos no 3º. Para 1982, o percentual do orçamento federal destinado à C e T está acima de 3%, além disso em termos de percentual do Produto Nacional Bruto, estamos em cerca de 0,7% (dados do início do ano de 79), em termos de dispêndio global de país, no que se refere a C e T é comparado com o Produto Nacional Bruto, o que lhe dá uma posição destacada entre os países do Terceiro Mundo.

A descentralização da responsabilidade de incrementar o desenvolvimento científico e tecnológico do país é viável? Os Estados estão conscientes de que isso é necessário?

Tendo em vista que realmente a ciência e a tecnologia são suas relações com o desenvolvimento econômico, social e cultural são bastante claras e cada vez mais terão que ser consideradas... em nosso país, quer a nível de governo quer a nível de sociedade, certamente que a descentralização é necessária, mesmo porque temos um país de grandes dimensões, com muitas diferenças, muitos recursos naturais e além disso o próprio fato de que o SINDCT é um sistema complexo, integrado de diversas instituições e pessoas. A descentralização a nível de estado me parece de maior importância. Alguns estados já têm realizado esforços significativos e talvez esses esforços já se reflitam hoje na posição que esses estados mantêm dentro da Federação. Como exemplo, o estado de São Paulo que tem todo o conjunto de instituições de pesquisa científica e tecnológica, três importantes universidades - Unicamp, USP, Unesp, institutos de pesquisa tecnológica, instituto agrônomo, institutos de tecnologia de alimentos, institutos de botânica, pesca, Institutos Butantã, enfim, todo um conjunto de instituições de pesquisa que o estado de São Paulo mantém. Há também a Fapesq que apoia pesquisa e certamente este fato de São

Paulo tem tido essa conscientização, contribuiu significativamente para essa posição que hoje se ocupa em termos de desenvolvimento econômico e social. Alguns outros estados já têm tido ações neste campo como o Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, e ultimamente, há todo um esforço da Seplan, através do CNPq e da Sarem (Secretaria de Articulação para os Estados e Municípios) para que os demais estados, ou se fortaleçam ou até implantem seus sistemas de C e T através de conselhos estaduais de C e T, fundos de apoio a pesquisas, instituições de pesquisas, enfim, que haja uma organização em pesquisa além de um certo aporte de recursos provenientes da Sarem, a partir deste ano.

Qual as universidades que se engajam na tarefa de promover o desenvolvimento científico e tecnológico?

De modo geral, a pesquisa nas universidades está ligada aos programas de pós-graduação. A partir de 1960 existe no país a partir da década de 60 e sofreu maior expansão na década de 70, quando da criação do 1º plano Nacional de Pós-Graduação. Antes disso existiam pesquisadores que recebiam apoio, mas o tempo integral não estava ainda pelo menos a nível federal, implantado e de certo modo existia um pequeno número de pesquisadores em função do apoio a projetos individuais e apoio a projetos de pesquisa, principalmente do próprio CNPq. Depois surgiram as instituições como o BNDE, através de seu Fundo Técnico Científico na década de 60 e em meados de 70, a Finep, além de todas as outras instituições que tem apoiado pesquisa em universidades. As universidades que tem realizado maior quantidade de pesquisas são aquelas que dispõem de pessoas qualificadas, a nível de doutoramento, de mestrado, pesquisadores com grandes trabalhos de pesquisa, mas principalmente aquelas onde existe tempo integral e o mínimo de condições para a realização de pesquisas. Algumas universidades tradicionais como a USP, UFRJ, UFMG, UFRGS e outras se destacaram inicialmente, mas hoje, sem dúvida, mesmo as mais novas, universidades federais criadas recentemente e em estados mais distantes como a Universidade do Mato Grosso, e do Maranhão, universidades do Nordeste, vem também se engajando e desenvolvendo programas e projetos de pesquisa.

O Brasil tem tido posição de destaque no Terceiro Mundo, abrindo caminho para o debate de importantes temas. No que se refere ao trabalho do CNPq essa liderança também é real?

Sem dúvida o Brasil, em termos de Terceiro Mundo, é um dos países que primeiro definiram um sistema nacional de C e T e que passou a considerar a função ciência e tecnologia em termos de atuação de diversos órgãos de governo, de planejamento de C e T, através de planos básicos, e já estamos no 3º. Para 1982, o percentual do orçamento federal destinado à C e T está acima de 3%, além disso em termos de percentual do Produto Nacional Bruto, estamos em cerca de 0,7% (dados do início do ano de 79), em termos de dispêndio global de país, no que se refere a C e T é comparado com o Produto Nacional Bruto, o que lhe dá uma posição destacada entre os países do Terceiro Mundo.

A descentralização da responsabilidade de incrementar o desenvolvimento científico e tecnológico do país é viável? Os Estados estão conscientes de que isso é necessário?

Tendo em vista que realmente a ciência e a tecnologia são suas relações com o desenvolvimento econômico, social e cultural são bastante claras e cada vez mais terão que ser consideradas... em nosso país, quer a nível de governo quer a nível de sociedade, certamente que a descentralização é necessária, mesmo porque temos um país de grandes dimensões, com muitas diferenças, muitos recursos naturais e além disso o próprio fato de que o SINDCT é um sistema complexo, integrado de diversas instituições e pessoas. A descentralização a nível de estado me parece de maior importância. Alguns estados já têm realizado esforços significativos e talvez esses esforços já se reflitam hoje na posição que esses estados mantêm dentro da Federação. Como exemplo, o estado de São Paulo que tem todo o conjunto de instituições de pesquisa científica e tecnológica, três importantes universidades - Unicamp, USP, Unesp, institutos de pesquisa tecnológica, instituto agrônomo, institutos de tecnologia de alimentos, institutos de botânica, pesca, Institutos Butantã, enfim, todo um conjunto de instituições de pesquisa que o estado de São Paulo mantém. Há também a Fapesq que apoia pesquisa e certamente este fato de São

O projeto Carajás? De alguma forma o CNPq será chamado a colaborar com esse programa?

Realmente esperamos que o CNPq possa assessorar a Secretaria de Planejamento e particularmente a Secretaria Executiva do Projeto Carajás e que possamos também ter, não só o próprio CNPq, mas algumas outras instituições de pesquisa que tenham relação com o projeto. Além disso, o CNPq já mantém entendimentos com a CVRD para uma definição de uma atuação conjunta, mesmo porque o Conselho tem na Amazônia duas instituições de pesquisa que são o INPA e o Museu Paraense Emílio Goeldi que, sem dúvida poderão executar contribuições no aspecto de execução de tarefas no que se refere ao Projeto Carajás. O próprio Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia já tem convênios com a Eletrobrás, Eletrobrás no que concerne a hidroeletricidade de Tucuruí.

Novos dentistas

Depois de estágio em clínicas especializadas de São Paulo, os cirurgiões dentistas Marcos Antônio Florêncio dos Santos e Kilma de Castro Maia Florêncio instalaram consultório nesta Capital. Eles estão ocupando, com moderno equipamento, as salas 102 e 103 do Edifício das Nações Unidas.

Projeto Teatro

A peça "Os Cegos", com texto de Michel de Ghelderode e adaptado por Carlos Vander Velden, será levada à cena hoje, às 9 da noite, no "Lima Peanha".

O espetáculo faz parte do Projeto "Vamos Comer Teatro", à cargo da Três Produções Artísticas, de Jaboa-tão, detentora de inúmeras premiações.

No elenco destacam-se Mário Miranda, Normando Roberto, Nivanildo Léo e José Manoel. A maquiagem é de Carlos Lara.

Itapuan no Lions

Um dos mais atuantes e organizados clubes de serviços desta Capital é o Lions Clube João Pessoa-Tambau. Amanhã sua diretoria vai se reunir na sede do Clube Astréa, figurando como assunto principal a inclusão de Itapuan Botto Targino como sócio efetivo da entidade.

O professor Itapuan Botto, o mais novo "leão" pessoense, tomará posse festiva na assembleia do LC-Tambau que está marcada para o dia 24 deste mês.

II Noite de Status

Um dos grandes acontecimentos sociais deste mês será, sem dúvida, a II Festa de Status, que o jornalista Abelardo Jurema Filho vai promover na noite da próxima sexta-feira, nos salões do Jangada Clube. A promoção vai beneficiar a Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância - AMEM.

Os mais expressivos nomes da sociedade de João Pessoa já asseguraram presença naquela festa, que será aberta com exposição de fotografias de Luiz Bezozado. A II Festa de Status se completará com a participação da excelente orquestra de Opino Cavalcanti.

Outras atrações serão anunciadas esta semana pelo confrade Jurema Filho, que viajará ao Rio. O traje exigido é o esporte fino. A lista de patronesses é encabezada por D. Glaucete Burty, Primeira Dama do Estado, por tudo que se relaciona às necessidades das menos afortunadas. Outras atrações serão anunciadas esta semana pelo confrade Jurema Filho, que viajará ao Rio. O traje exigido é o esporte fino. A lista de patronesses é encabezada por D. Glaucete Burty, Primeira Dama do Estado, por tudo que se relaciona às necessidades das menos afortunadas.

Optimist e Snipe

O Iate Clube da Paraíba irá patrocinar, ano vindouro, os Campeonatos Brasileiros nas Classes Optimist (7 a 15 de janeiro) e Snipe (26 de janeiro a 3 de fevereiro). Os certames náuticos estão sendo organizados pelo Vice-Comodoro Amarílio Sales.

Para as competições estão asseguradas as participações de Torbin Smith, campeão mundial Junior, Boris Osterreen, ex-campeão mundial Classe Snipe, Marcos Aurélio Paradelá, ex-campeão mundial também na Classe Snipe, Axel Smith, tri-campeão mundial em Snipe e, finalmente, Ivan Pimentel, ex-campeão Pan-Americano.

As duas competições que o Iate irá patrocinar contarão ainda com outros grandes times. O Vice-Comodoro Amarílio Sales garante uma grande festa de esporte da vela.

Sociedade

WONALDO CORREIA



Fotos Secom

FESTA DAS NAÇÕES

O sucesso da Festa das Nações serviu para colocar em evidência dois pontos indiscutíveis: o sucesso humanitário da sociedade de João Pessoa e a dedicação de D. Glaucete Burty, Primeira Dama do Estado, por tudo que se relaciona às necessidades das menos afortunadas.

O Gêndio "Manoel Moraes", do Cabo Branco, lembra muito no último dia 9 uma das melhores noites de carnaval alvi-rubro, em termos de movimentação. Toda a programação foi executada dentro daquilo que foi traçado. E vale aqui um agradecimento aos organizadores da "Festa das Nações" a todos quanto deram sua colaboração, notadamente os integrantes dos grupos de dança típicos.

Na barraca da Argentina estavam: Lote Stenglein e Norma Romana. Do grupo de Alemanha destacaram-se Margot Dankersreiter, Anely Seeger, Alda Moraes, Annet Greg Gonçalves, Socorro Gonçalves e Marianna Jabs. Na

"tenda" do Brasil trabalharam Maria Emília Freitas, Shirley Costa, Marlene Fialho, Dizinha Góes e Stela Wanderley.

Atendendo na Barraca do Chile estavam Sislefredo S. Galcerán e na da França os frequentadores da Festa das Nações eram recebidos por M. Ramondot e M. Logerain. Servindo iguarias do cozinha da Itália estavam Idrá Porto, Nitinha Di Luccio, Angela Paulo Neto e Adriana Vierra. Já Salomão Jaroslauahy serviu Fladen, Belgaloch e Bireacas de Israel. Do grupo de Portugal fazia parte Eliane Pavia Nunes, e Guilherme Rabay foi responsável pela Barraca do Japão.

Outras que muito trabalharam: Ana Maria Melo e Silva, Wilma Lúcia Costa, Osmo Soares, Alayde Miranda, Lia Trindade, Maria José Barbosa, Socorro Soares, Lucrecia Oliveira, Martha Dickman, Martha Burty, Isabel Sales e Henriette Jusá.

Elvira e José

Clemildo Cavalcanti Procópio (em memória) e Esmeralda Sobreira Procópio, enviando convite para a cerimônia de casamento da sua filha Elvira Carmem, acontecimento social que está marcado para a noite (18h30m) do próximo dia 14 de novembro na Capela do I Grupamento de Engenharia.

O noivo é José Rivadávia, filho de Albina Gazapina Corrêa e Rivadávia da Cunha Corrêa.

Distinção

A Visão Empreendimentos, do Recife, com base em pesquisa realizada em João Pessoa, resolveu distinguir o Centro Oftalmológico Parai-bano, do médico José Ewerton Holanda, com o diploma "Empresa Destaque Ano 81".

A entrega do diploma - que oficializa a ótima posição daquela clínica - será feita no próximo dia 30, durante coquetel no Hotel Tropicana, oferecido pela "Visão", Verônica e Ewerton viajarão hoje a Recife para o XXI Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

Novo serviço

O arrendatário do novo Restaurante Panorâmico do Cabo Branco, empresário Humberto Aragão, deu última forma e não abriu a casa na última sexta-feira como pretendia. A decisão foi motivada pelo atraso na entrega das fardas que serão usadas pelo pessoal de serviços.

A abertura poderá ser esta semana, com Aragão oferecendo coquetel para o quadro social alvi-rubro. Aos domingos, como novidade, será implantado um serviço de choparia na área da piscina. Isso, evidentemente, irá dar maior motivação para que os associados passem a frequentar ainda mais a sede de Miramar.

Humberto Aragão garante que irá oferecer um atendimento compatível com o novo Restaurante Panorâmico.

Adesg/Pb

Amanhã, em solenidade marcada para às 20 horas, no Salão de Convenções do Hotel Tambau, os 108 estudantes do VIII Ciclo de Estudos da Adesg - Turma 1981, - recebem seus certificados de conclusão do curso.

Do Rio virá o procurador Alvaro Assumpção, presidente nacional da Adesg. A sessão será presidida pelo Governador Tarcísio Burty. O dia de hoje marca o aniversário do prof. Otacilio Silveira, delegado da Adesg/Pb.

Coleção Verão

A sede social do Jangada Clube foi novamente escolhida para servir como local para desfile de moda. A Coleção Verão 82, que será mostrada à sociedade pertence à boutique Vila Antiga.

A promoção é do Lions Clube de João Pessoa-Manfara e vai envolver cerca de 88 patronesses, todas senhoras da sociedade de João Pessoa.

O desfile está marcado para às 16 horas do próximo dia 29, com parte da renda sendo destinada à construção do Centro Social do LC-Manfara.

Durante muitos anos li e admirei o cronista Luiz Augusto Crispim. Durante muitos anos ouvi comentários sobre sua inteligência, seu preparo intelectual. Quando conheci Crispim, no curso de Comunicação Social, pude verificar facilmente que as pessoas não exageravam: como aluno percebi a fluência de suas exposições, sua cultura geral, sua lucidez para abordar temas relacionados à teoria da opinião pública. E mais: entrei em contato com uma personalidade pacata e educada.

Recentemente, num almoço festivo, conversamos sobre a possibilidade da Pb-Tur produzir espetáculos musicais com artistas paraibanos para a feira típica de Tambau. Crispim de-

monstrou entusiasmo com a idéia, com o apoio que a empresa poderia dar aos compositores populares da terra. E, de fato, logo depois estava anunciando o show com Dida Fialho, Pedro Osmar e Jairo Mozart para abrilhantar a abertura do verão 81.

Não vi o show, mas fiquei sabendo que o compositor Dida Fialho fez críticas ao equipamento de som contratado pela Pb-Tur. Pensei, contudo, que a história ia morrer por aí, mas, para minha surpresa, encontro na edição de A UNIÃO de quinta-feira uma notícia que me

entristeceu: Crispim respondia às críticas feitas por Dida utilizando expressões que não pareceram ter saído da pessoa culta e fina que conheci na Universidade.

Não ouvi as críticas de Dida a Pb-Tur. Fiquei sabendo do seu teor através de amigos. E garanto que não dá para justificar as declarações de Crispim. Aliás, de qualquer forma, elas seriam infelizes, ainda que Dida tivesse pronunciado impróprios. Simples: é difícil acreditar que uma pessoa tão educada assumira uma posição tão nitidamente racista assim de uma hora para outra. E

ninguém tem o direito de recomendar que o compositor tome um banho de inseticidas antes de subir no palco, nem de chamá-lo de "antropóide semiletrado", de "elemento nocivo", ou de macaco.

Muito menos de recomendar que Dida pare de cantar. Antes, o cronista precisa ouvir a música que ele faz, que certamente é melhor do que a de muitos discos gravados. Zé Ramalho, por exemplo. Nesses cinco anos que acompanhei de perto o trabalho de Dida Fialho - a partir da Coletiva de Música da Paraíba, quando integrava o grupo Ave-Viola - verifiquei não só sua vocação para fazer boas melodias, como também o amadure-

cimento do instrumentista e do cantor. Faça restrições a algumas de suas letras, mas acredito que o tempo resolverá este problema, ou um bom parceiro. Ele que não se pode querer que ele pare de cantar, ou afirmar que sua presença é dispensável nos cenários da música paraibana. Sem medo de estar cometendo um pecado, reafirmo que o trabalho de Dida Fialho é mais expressivo do que muitos que estão aí registrados em discos e integrando as paradas de sucesso.

Queimá-lo como compositor é uma tolice. Atacá-lo com expressões de caráter racista é um absurdo.

Sívio Orlas

Decepção com Crispim